



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 17.º

SÁBADO, 20 DE OUTUBRO DE 1973

AVENÇA

N.º 865

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE.

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2500

O ALGARVE VISTO DE CIMA

O ALGARVE e o turismo têm sido observados de vários ângulos, muitos deles a darem aos observadores imagens algo deformadas e menos reais quanto à sua verdadeira dimensão.

Há pouco tivemos oportunidade de ver do espaço aéreo, a bordo de um pequeno avião, com uma am-

plitude visual não possível de outro modo, uma vasta zona, desde Faro a Albufeira e, com explanação sul-norte, desde o mar ao Algarve serrenho.

Constatámos assim algumas das razões porque a nossa Província é considerada das mais importantes atracções turísticas da Europa,

para além da amenidade do clima, quietude das águas do mar, limpidez do céu e brilho do sol. Entre uma vegetação verdejante, com laivos de outras cores, casas brancas com telhados vermelhos ou esbranquiçados, tendo sobre eles chapinés de formas artísticas e cores agradáveis e, em zonas mais povoadas, a que a urbanização turística veio dar um ar mais cosmopolita, magníficos complexos, todos eles propiciadores de uma estadia salutar e calma aos turistas que os escolhem para gozo das suas férias sazonais ou para aqueles que, dispondo de recursos económi-

por Arménio Aleluia Martins

cos, aqui permanecem períodos mais longos.

Houve dificuldade em sairmos do aeroporto de Faro, saturado por um movimento constante de chegadas e partidas de aviões das muitas companhias que o utilizam, o que bem revela a potencialidade do turismo, para turistas de bons recursos económicos.

Seguindo um rumo junto à costa, começámos por avistar a ilha de Faro, bastante utilizada por ba-

(Conclui na 6.ª página)

«JOSE BARÃO UM GRANDE AMIGO DO ALGARVE»

Do nosso prezado colega «Correio do Sul», permitimo-nos transcrever o artigo com o título em epigrafe, em que o jornalista Joaquim António Nunes presta homenagem ao saudoso fundador do Jornal do Algarve. Eis o artigo:

Quando escrevi há poucos dias um breve artigo, a propósito da homenagem que vai ser prestada a Julião Quintinha na sua terra natal, citei o nome de José Barão sem qualquer comentário. Hoje desejo ocupar-me especialmente deste jornalista algarvio já falecido.

Foi-me grato ter sido um dos amigos de José Barão e de conviver com ele durante alguns anos. Julgo ter sido uma das pessoas mais sinceras e honestas que tenho conhecido até hoje. A sua simplicidade não era aparente era real e o seu trato de tal modo cativante que em cada conhecido conquistava um amigo.

A vocação pela profissão que escolheu aliada às suas excepcionais qualidades de trabalho fizeram dele um grande redactor e um dos consagrados repórteres da Imprensa da capital. As suas reportagens dos mais variados assuntos e luga-

res do País ficaram registadas nas páginas do jornal «O Século» como das mais brilhantes. A sua capacidade de trabalho e a sua tenacidade eram assombrosas, certamente, por isso, escolhido entre os seus

(Conclui na 5.ª página)



Vista geral de Paderne, uma das terras algarvias onde a agricultura mais sente a falta de braços válidos

«OS CAMINHOS QUE VÊM DAR AO ALGARVE»

TODOS os caminhos vão dar a Roma, foi uma máxima ou adágio que nasceu nos tempos do Império Romano do Ocidente e que tinha um significado mais político que geográfico, social, ou económico. Nada quanto a estradas ou caminhos, propriamente ditos. Parafrazear portanto aquela máxima para tirar dela conclusões num problema de comunicações com tantas implicações e complexidades em relação ao Algarve, província em fase de arranque destacado, não parece relevante nem de boa concepção. Literariamente, poderá ter alguma semelhança e constituir chamariz para o ponto de vista, bastante errado, como veremos adiante, da articulista que em prosa bem cerzida como é seu timbre, pode induzir em falsa concepção de um problema a quem não tiver inteira e totalmente dentro dele, bem assentes os pés e a razão. «Sancta simplicitas».

Mas o problema é bem mais importante e complexo para poder depender de frases literárias ou históricas, ou mesmo de simples lugares comuns e remonta a muitos anos antes da abertura ou complemento de E. N. 264. E por isso, até é feito dizer-se que a variante à estrada nacional n.º 2 de Faro a

Chaves, terá «um cariz regionalista, já que a sua objectividade fundamental é servir o triângulo Loulé-Quarteira-Faro». Pois fique a articulista barlaventina sabendo que nem Loulé, nem Faro, nem Quarteira, levantaram este problema. E para que fique bem esclarecido, embora a aparição do respectivo projecto levantado na J. A. E. em 14-2-1967, para ser incluído no Plano de Fomento de 1969-1973,

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

A MARGEM da campanha eleitoral que se desenvolve por todo esse País, e em que se procura esclarecer qualquer problema nacional ou regional e dar-lhe a solução ideal (isto no que respeita à Acção Nacional Popular), há uma actividade desusada em todos os sectores governamentais. Existe a preocupação de estar presente em diversos pontos do País, simultaneamente, o que se verifica não só porque alguns membros do Governo são candidatos a deputados por vários círculos, mas também porque surgem, aqui e ali, a inaugurar, a presidir a participar em reuniões de trabalho ligadas ao respectivo departamento.

Trata-se de uma campanha dupla da ANP com a qual a Oposição Democrática não pode, de modo algum, competir. Limitada nas suas actividades eleitorais por sucessivos despachos dos governos civis, a Oposição vê-se a esgrimir num terreno difícil perante obstáculos de toda a ordem quase na clandestinidade. Entretanto, prossegue a sua campanha de esclarecimento de um eleitorado que dentro de dias deve escolher aqueles que o representarão durante quatro anos em S. Bento.

Num momento em que o País enfrenta novos problemas no Ultramar, sob o aspecto internacional, e em que se avizinham contactos sérios de ordem económica com os países de Mercado Comum, acrescidos do elevado custo

JORNAL do ALGARVE

A REVISTA «Publiluris», de Lisboa, transcreveu a Nota da Redacção que publicámos sob o título «Preenchida a «maior» falha do nosso turismo».

ESTE EXCESSO DE ACTIVIDADE

de vida e da inflação já espreita, não há dúvida de que as eleições próximas ganham maior importância em face de todas as outras decisões a tomar. Mas haverá soluções ideais e imediatas para tão complicadas questões?

Há que dar o verdadeiro significado aos acontecimentos nacionais e trazê-los para o plano das realidades, no contexto do mundo em que vivemos. Olhar à volta e repensar o passado através do presente que nos é oferecido como garantia do futuro próximo. Estamos no bom ou no caminho errado? Cada um, consciente das suas certezas ou das suas dúvidas, vai precisamente votar no futuro que lhe querem dar. Essa é a proposta do acto de 28 de Outubro.

A ALTERNATIVA QUE NÃO HÁ

por Torquato da Luz

A O afirmar, no artigo anterior, a minha mágoa pelo facto de a Oposição Democrática algarvia não concorrer às urnas nas presentes eleições, sublinhei o prejuízo que nos poderá advir de perdermos uma importante oportunidade de debate dos nossos problemas. Quantos me têm lido ao longo dos anos (e já não são poucos) em que tenho colaborado neste jornal não desconhecem, decerto, as posições que tenho assumido em defesa dos nossos interesses comuns, pela construção de uma sociedade norteada pela justiça que só os ideais democráticos proporcionam.

A consciência de tal prejuízo tornou-se-me maior, agora, ao ler, num jornal diário, o relato de uma sessão de propaganda promovida

Teve colorido e vibração o I Festival de Bandas Civis do Algarve

H A quem goste, muito ou pouco, de música; há quem penda para o lado do clássico extremo e nada mais veja (e ouça) que as orquestras sinfónicas de cento e tantas figuras, como há quem só aprecie o «pop» barulhento. Também há quem goste de ver a banda passar, mais pelo seu aspecto mar-

(Conclui na 3.ª página)

pela A. N. P. em Portimão e na qual estiveram presentes, tendo usado da palavra, os quatro candidatos nacionalistas que o partido único propõe pelo círculo eleitoral de Faro. Por esse relato verifiquei que continuamos a navegar nas águas do lirismo puro e simples e que os problemas, os verdadeiros problemas do Algarve, aqueles que nos tocam na carne, continuam a ser escamoteados e a não merecer a atenção dos que teoricamente nos representam (representarão) na Assembleia Nacional.

Onde se falou do problema da habitação no Algarve? Onde se referiu a assustadora subida do

(Conclui na 3.ª página)

TEMAS EM DEBATE

OS LIVROS ESCOLARES UMA VEZ MAIS

Foi recentemente noticiado que o preço dos livros de ensino fica sujeito a homologação oficial. Desde há muito que vimos apontando nestas páginas a exorbitância de preços, os aumentos contínuos de ano para ano e o terrível problema que isso constitui para a economia familiar. Um livro de ensino, aprovado oficialmente e portanto com venda assegurada em grandes edições pode custar cinquenta escudos ou o dobro. Sete ou oito livros de que anualmente qualquer estudante necessita e tudo o resto em material escolar que vem subindo também de preço sem contempelações, é fácil fazer a conta...

Os livros escolares não podem ser caros seja ela qual for a sua expansão e muito principalmente quando se trata de livros únicos.

Outro problema, também igualmente grave mas de outra ordem, é o da aprovação dos compêndios. Pois ainda recentemente veio a público que um certo compêndio de Geografia Económica fora proibido em Angola por conter erros de palmatória.

Como é possível isto acontecer? Lançar no mercado, adoptar no ensino, colocar nas mãos dos alunos livros didáticos que proclamam barbaridades? Estes livros foram aceites oficialmente, os professores ensinam por eles e os alunos aprendem. Mas aprendem o quê?

Este importante problema do ensino é de tal modo complexo e grave porque desempenha um papel fundamental no presente e no futuro de qualquer país. Daí o cuidado com que cada aspecto deve ser examinado, a começar pelo da aprovação dos compêndios e a acabar no preço porque ele será posto à venda. Estes são dois exemplos de como o ensino propõe problemas de vária ordem que jogam com a educação mas também com a economia. Mas qualquer deles deve ser estudado com igual profundidade porque é de fundamental importância no contexto social. — M. B.



Uma rua de Stratford-upon-Avon, onde as casas características lembram ainda os tempos de Shakespeare

FACTOS E IMAGENS IV

LONDRES EM FIM DE ESTAÇÃO

A AGENCIA de viagens que se encarregou de levar-nos a Londres, facultava ali aos seus clientes, mediante pagamento em escudos ou libras, algumas excursões pela cidade e por outros pontos de interesse do país, as quais tinham geralmente abundante freguesia, constituída não só pelos que já conheciam os percursos mas faziam gosto em revê-los, como por pessoas que, um pouco deslocadas na grande cidade, ansiavam por motivos que as distraíssem, tomando-lhes o tempo livre.

Um destes passeios incluía a visita, género «safari», às propriedades de um nobre inglês, onde os animais selvagens andavam à solta. Não nos atraíu a perspectiva, devido à carestia do preço, como por igual motivo nos não atraíu outra que incluía passeio nocturno por Londres com ceia numa famosa casa de diversões. No entanto, todas as noites lá víamos, aguardando o autocarro, dez ou doze patrióticos em traje de cerimónia que metia laço preto e camisa bordada ou de folhos, preparados para a folia.

Optámos primeiro por uma ida aos castelos de Hampton Court e Windsor, de Hampton revendo apenas o austero exterior e percorrendo tão rapidamente uma parcela do de Windsor que mal tínhamos

tempo para nos fixar em algum pormenor de interesse. Não envergámos neste os belíssimos jardins, nem a célebre minicatedral, como

(Conclui na 5.ª página)

«saúde é a maior riqueza»

Causas da prisão de ventre

Alimentação excessiva ou deficiente, regime alimentar monótono, mastigação incompleta, irregularidade de horário nas refeições, abuso de guloseimas, doces, pastelaria, tudo isso concorre para a prisão de ventre. Esta é, pois, na maioria dos casos, o resultado de uma alimentação errada.

Livre-se da prisão de ventre, procurando eliminar ou corrigir as irregularidades dos seus hábitos alimentares.



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

QUANDO ESTÃO EM JOGO AS PRÓPRIAS ENERGIAS DO OCIDENTE

A NOVA guerra do Médio Oriente tomou caminhos inesperados. Os israelitas não puderam refazer-se da primeira surpresa provocada de madrugada pelo ataque egípcio à zona leste do Suez. Estes passaram para o Sinai, instalaram-se em força e dominam ali uma frente de 160 quilómetros; quanto aos sírios, tiveram pior sorte. Neste momento, preparam-se para defender a sua capital que vem sendo bombardeada pela aviação e pela artilharia israelitas. Entretanto, uma força internacional árabe encontra-se na zona beligerante para impedir o avanço judeu.

Grande agitação internacional, dominada pela presença dos Esta-

(Conclui na 6.ª página)

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

A ver a banda passar...

A CAPITAL algarvia assistiu, entusiasmada assinala-se, à pacífica e alegre invasão de um exército de gentes que faz da arte dos sons a sua arma e traz consigo todo esse encanto único de que a música é capaz. Festa a ficar assinalada nos anais da cidade, valeu como uma dupla afirmação extraordinária quer da possibilidade das filarmónicas e sua vitalidade (dezenas de jovens entre os componentes), como do carinho e interesse que o público lhes continua a tributar (milhares de pessoas assistindo ao desfile).

Imagem única, essa das 12 bandas, no coração espiritual e orgânico do burgo — o Largo da Sé — entoando em conjunto um «glória» à beleza da terra do Sul com a peça «Algarve florido», desse sempre jovem Pedro de Freitas. Ao cair da tarde a ovação acontecia, num êxtase e numa fé.

Tirámos desta excelente iniciativa com que a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho brindou a capital algarvia, várias lições. A primeira (e a que consideramos mais válida) é o interesse, o extraordinário interesse que a gente moça vota à música, neste caso concretizado pela presença de muito público jovem, assistente e executante. A segunda é que Faro, que teve as Bandas do Regimento de Caçadores 4, do Sport Lisboa e Faro e da Legião Portuguesa, necessita de ter a sua banda. Digamos que o seu reaparecimento há tanto desejado se cifra como uma das lacunas a preencher na cidade.

Quando olhamos para as fanfarras dos Bombeiros, bem gostaríamos se transformassem em filarmónicas. E não podemos deixar de pedir ao Município que, transformado o coreto do Jardim Manuel Bivar em «peça de museu» e «arredação do café-esplanada», se construa um coreto desmontável. Uma necessidade da cidade e do próprio concelho, mas coisa em condições (lembramo-nos do de Vila Real de Santo António) que não aquele ora feito, onde fomos assistir aos concertos nocturnos e sabíamos que as bandas estavam tocando porque víamos os maestros a dirigir. Importa ainda que em futuras realizações (espera-se que a F. N. A. T. e Pedro de Freitas se contínuem lembrando do Algarve) se escolha outro local para os concertos que não a 15 metros do Hospital. É que, a despeito das obras por que este tem passado, ainda não lhe foi aplicado o isolamento acústico...

MOTOSERRAS McCULLOCH
CAMPEA MUNDIAL DE MOTOSERRAS

UNICA COM OFICINA DE ASSISTENCIA MOVEL

LENA LAGA INDUSTRIAL AGRICOLA, LDA. TELEF. 96123 - BATALHA

GERMALYNE

Reconstituente natural
100% germens de trigo

Preparação confiada aos Padres Trapistas de Septfons.

Nos períodos de maternidade, aleitamento, crescimento, ossificação, dentição, convalescência, e sempre que o organismo se encontra em estado deficiente ou que dele se exijam grandes esforços.

Se quer conhecer a riqueza biológica da GERMALYNE, peça literatura aos distribuidores:

NOVOLANDIA - DEPARTAMENTO DIETÉTICA

Rua Latino Coelho, 57 — LISBOA

Outras distribuições NOVOLANDIA: APISERUM SANTA — ESTEE (confeitarias dietéticas), LAB. PRODIREX, etc.

ECOS

Partidas e chegadas

Em gozo de férias, deslocou-se a Hong-Kong e Tóquio, a sr.^a D. Maria Fernanda Tavares, funcionária superior dos TAP em Faro.

= Esteve durante alguns dias em Moura o sr. Arnaldo Relvas, funcionário da Comissão Regional de Turismo.

= Acompanhado de sua esposa, partiu para Londres o nosso compatriota sr. Orlando Barreto.

= Com sua esposa está passando férias em Belamandil (Olhão), o sr. Manuel Alexandre, nosso assinante em Casablanca (Marrocos).

= Passou férias em Vila Real de Santo António tendo já regressado à Alemanha, o nosso assinante sr. João Vaz Velho Fernandes.

= Está passando uns dias em Vila Real de Santo António, o sr. José do Carmo Rosa, nosso assinante em França.

PECHÃO AGRADECIMENTO



JOSÉ CARLOS HESPANHA NETO

Nasceu a 4-10-1944
Faleceu a 21-9-1973

Seus pais, irmã, cunhado e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente vêm por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram durante a sua doença, se incorporaram no préstito fúnebre, ou de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

IMPRESA

«O DISTRITO DE SETÚBAL» — Entrou no 23.º ano de publicação este prezado colega dirigido pelo sr. Carlos Monteiro, a quem felicitamos pela efeméride, bem como aos seus colaboradores.

Novo médico ortopedista no Hospital de Faro

Iniciou funções no Serviço de Ortopedia do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Faro, o médico-cirurgião dr. Fernando Manuel Freixo Osório, que se especializou em ortopedia na Alemanha, com alta classificação. O conhecido professor dr. J. Rehn, da Clínica Cirúrgica de Bochum (Alemanha) considerou-o «excelente ortopedista» e pelo director do Serviço de Ortopedia do Hospital de Haderberg (Alemanha) foi qualificado como «operador exímio e seguro».

O dr. Freixo Osório trabalhou na Clínica Universitária de Ortopedia em Munster (Westfália), tendo-lhe o respectivo director, prof. dr. O. Hepp, conferido o diploma da especialidade.

Em 1966 a Ordem dos Médicos de Westfalen-Lippe (Alemanha) classificou-o como ortopedista e a Ordem dos Médicos (Secção Regional do Porto) reconheceu-lhe a especialidade.

O dr. Freixo Osório, além das funções no Hospital Distrital, abrirá também consultório na capital algarvia.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça, Alexandre; quarta, Crespo Santos; quinta, Paula e sexta-feira, Almeida.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado; quinta, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Abaim; amanhã, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio; quinta, Abaim e sexta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine Pax, hoje, «Maciste nas minas do rei Salomão»; amanhã, «Quando o amor acaba»; terça-feira, «Sexta-feira sangrenta»; quarta-feira, «A cólera de Deus»; quinta-feira, «Roma de Fellini»; sexta-feira, «As seis mulheres de Henrique VIII».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «E continuaram a chamar-lhe Trinitá»; amanhã, «A estátua»; terça-feira, «Os toiros de Mary Fosters»; quarta-feira, «Canção da Noruega»; quinta-feira, «Desejo de amar»; sexta-feira, «Matar ou não matar» e «Os 4 magníficos».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Ele era invencível» e «Os dias da ira»; amanhã, «Carne de primeira»; terça-feira, «A rainha do Chantecler»; quarta-feira, «Os piratas da ilha dos tubarões»; quinta-feira, «O cântico da navalha».

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO AGRADECIMENTO

JOSEFA GOMES BATISTA GODINHO

A família da extinta, na impossibilidade de o fazer pessoalmente e por desconhecimento de endereços, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes enviaram sentidos pêsames, ou de qualquer modo manifestaram o seu pesar e a acompanharam à sua última morada.

Maria de Fátima da Rosa Leandro

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Seus pais, irmãos, avó e demais família vêm por este ÚNICO MEIO, muito sensibilizados agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta tão tragicamente arrebatada à vida, bem como a todas as que de qualquer modo se associaram à sua profunda dor e pedem desculpa por alguma falta involuntariamente cometida. Celebrando-se segunda-feira, dia 22, pelas 9,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Encarnação em Vila Real de Santo António, missa do 30.º dia pelo eterno descanso da sua alma, antecipadamente agradece a todas as pessoas que assistam a esta cerimónia religiosa.



AGENDA

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «As grandes manobras»; amanhã, «O insolente»; terça-feira, «Terra selvagem»; quinta-feira, «Verão 42».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «20 000 dólares por um gringo» e «O segredo de Bill Horth»; amanhã, «Pedro, o pescador»; terça-feira, «A guerra entre homens e mulheres»; quarta-feira, «A última cruzada»; quinta-feira, «O jardim da tortura»; sexta-feira, «O que se pode fazer com 7 mulheres» e «O samba da morte».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Artimanhas femininas»; amanhã, «Os revoltados do Caine»; segunda-feira, «Os sem Deus»; e «Estacionamento proibido»; terça-feira, «A dama vermelha mata 7 vezes»; quarta-feira, «Os que não perdoam»; quinta-feira, «Os diabos alados»; sexta-feira, «A primeira noite».

No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «Duelo no Pacífico»; amanhã, «Nunca foram vencidos»; quarta-feira, «Diabolicamente tua»; quinta-feira, «A filha do pescador»; sexta-feira, «A regra do jogo».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Eu julgava-o morto, mr. Jake»; amanhã, em matinée, «Improvisos» e em soirée, «Hospital»; terça-feira, «C. C. & C.»; quinta-feira, «Macedónia, mulher modelo».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Cinco selvagens» e «Dois à italiana»; amanhã, «O grande conquistador» e «Chuka»; terça-feira, «A rapariga do autocarro» e «Cérebro»; quinta-feira, «002 — cérebro electrónico» e «A fúria do ouro».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Os olhos da noite»; amanhã, «Traficantes de sonhos»; terça-feira, «Drácula 72»; quinta-feira, «Leito conjugal».

Necrologia

D. Maria da Glória Mendes Belêzinho

Faleceu em Albuquerque a sr.^a D. Maria da Glória Mendes Belêzinho, de 69 anos, natural de Boliqueime, que deixa viúvo o sr. Rodrigo Coelho Belêzinho. Era mãe da sr.^a D. Humbertina Mendes Dinis Coelho, casada com o sr. Raul Jorge Estêvão Dinis Coelho; irmã das sr.^{as} D. Julieta Mendes da Silva e D. Laurinda Mendes Correia e dos srs. José João Mendes e Rodrigo João Mendes; e tia das sr.^{as} D. Elisabete Mendes da Silva, D. Délia Mendes Correia, D. Cláudia Mendes e D. Adriana Mendes e dos srs. Diamantino Guerreiro Mendes e Daniel Alberto Mendes Correia.

D. Maria Albertina Mendonça Coelho

Faleceu num quarto particular do Hospital de Faro, a sr.^a D. Maria Albertina Mendonça Coelho, de 72 anos, solteira, natural de Estoi. Era irmã da sr.^a D. Maria das Dores Mendonça Coelho Abecassis Vargas, residente em Lisboa e tia das sr.^{as} D. Marília de Mendonça Coelho Palma Passos Valente, D. Maria da Conceição Coelho Abecassis Vargas Prado, casada com o sr. capitão-de-fragata Manuel dos Santos Prado, governador do distrito de Cabo Delgado (Moçambique) e do sr. Fernando Coelho Abecassis Vargas, prima das sr.^{as} D. Maria Idília Mendonça Castanheira e D. Maria Manuela Mendonça Lisboa Mendes, casada com o sr. dr. Paulo Lisboa Mendes.

O funeral que se realizou, após missa de corpo presente, para jazigo de família no cemitério de Estoi, foi muito concorrido.

José Carlos Hespanha Neto

Em Pechão, de onde era natural, faleceu o sr. José Carlos Hespanha Neto, de 28 anos, filho da sr.^a D. Maria Rosa Hespanha Neto e do sr. José Evangelista Neto.

Era irmã da sr.^a D. Maria Lúbia Hespanha Neto, cunhada do sr. José Sebastião de Brito do Vale e tio dos meninos Carlos Humberto Neto do Vale e Jorge José Brito do Vale.

O funeral constituiu grande manifestação de pesar.

D. Elisa da Conceição

Faleceu em Lisboa a sr.^a D. Elisa da Conceição, de 81 anos, natural de Salir (Loulé), viúva de José de Almeida Mortágua. Era mãe dos srs. José da Conceição Mortágua e Joaquim da Conceição Almeida Mortágua; sogra das sr.^{as} D. Maria Carolina Mortágua e D. Maria Margarida de Almeida Mortágua, e avó da sr.^a D. Maria José da Graça Mortágua, do sr. Francisco José da Graça Mortágua e dos meninos Anabela, Cecília Maria e Mário Jorge Pereira de Almeida.

Manuel Pires Espanha

Faleceu em Olhão, realizando-se o funeral para o cemitério de Faro, o sr. Manuel Pires Espanha, natural do sítio dos Salgados (Faro). Era pai da sr.^a D. Maria Ilda do Carmo Pires Faustino e do sr. Francisco Hermenegildo do Carmo Pires, e sogro da sr.^a D. Maria Manuela Assis Delgado Pires e do sr. Francisco José Teixeira Faustino.

Também faleceram:

Em ALMADA — o menino José, Pedro Inácio Silva, de 9 anos, natural de Tavira, filho da sr.^a D. Maria Ivone Patrício Inácio e do sr. César Custódio de Jesus Silva.

Na CRUZ QUEBRADA — a sr.^a D. Catarina Neves Medeiros, de 85 anos, viúva, natural de Cachopo.

Em CASCAIS — o sr. Joaquim Azevedo Campos, de 70 anos, viúvo, natural de Castro Marim, pai das sr.^{as} D. Mariana Augusta de Campos Nobre e D. Maria Irene de Campos Faustino.

No SEIXAL — o sr. Joaquim Paixão, de 86 anos, natural de Olhão, casado com a sr.^a D. Angústia Paixão, pai das sr.^{as} D. Elvira e D. Maria Idalina Paixão e do sr. Joaquim Paixão.

Em LISBOA — a sr.^a D. Gregória das Dores Mimoso Lopes, de 40 anos, natural de Silves, casada com o sr. Inácio António Lopes.

— a sr.^a D. Ana da Assunção Pinguinha, de 84 anos, viúva, natural de Loulé.

— a sr.^a D. Mariana das Neves Baptista, de 82 anos, viúva, natural de São Bartolomeu de Messines, mãe do sr. José Baptista da Silva.

— o sr. António Lino, de 79 anos, natural de Estôbar, casado com a sr.^a D. Virgínia Rosa Ferreira Lino.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO



AGRADECIMENTO MIGUEL DO CARMO CALAFATE

A família do extinto, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer reconhecida a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como as que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

reira Lino.

— a sr.^a D. Perpétua Maria Silva Sousa, de 80 anos, viúva, natural de S. Bartolomeu de Messines.

— o sr. João Lucas Laranjeira, de 86 anos, viúvo, natural de Budens, Vila do Bispo.

— a sr.^a D. Joaquina Maria Baioa, de 77 anos, viúva, natural de Olhão, mãe das sr.^{as} D. Maria Elisete Valentina Ferreira, D. Hortense Leocádia Ferreira da Silva e D. Esperança da Conceição Cristóvão.

— a sr.^a D. Maria Manuela Morgado Mendes, de 36 anos, natural de Faro.

— o sr. Fernando Correia Gonçalves, de 33 anos, natural de Boliqueime, casado com a sr.^a D. Maria Leontina Filipe Coelho Gonçalves e pai da menina Maria Helena Filipe Gonçalves.

— o sr. João Miguel, de 78 anos, guarda aposentado da P. S. P., natural de Silves, casado com a sr.^a D. Maria Luísa da Conceição Cabrita Miguel.

Em MOÇAMEDES — a sr.^a D. Beatriz Nunes Faustino, natural de Olhão, mãe dos srs. Albérico e Manuel Nunes Faustino e da sr.^a D. Diamantina Faustino de Sousa. Deixa 23 netos e 12 bisnetos.

As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve*, sentidos pêsames.

Lotas

De 9 a 17 de Outubro

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Estrela do Sul	125 550\$00
Maria Rosa	112 270\$00
Nova Clarinha	76 305\$00
Conserva	71 380\$00
Pérola Algarvia	66 780\$00
Ilha de Sonho	65 850\$00
Rainha do Sul	64 342\$00
Brisa	59 716\$00
Colmeal	45 780\$00
Costa Azul	43 170\$00
Amazona	42 150\$00
Diamante	38 240\$00
Princesa do Sul	26 500\$00
Nova Sr. ^a da Piedade	26 450\$00
Nova Esperança	21 319\$00
Alecrim	13 037\$00
Agadão	11 390\$00
Vandinha	11 365\$00
Farisol	7 430\$00
Garotinho	6 800\$00
Flor do Sul	6 790\$00
Restauração	6 116\$00
Prateada	5 370\$00
Total	954 100\$00

ALADORES PURETIC

De 11 a 17 de Outubro

QUARTEIRA

Artes diversas . . . 165 074\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 11 a 17 de Outubro

LAGOS

TRAINEIRAS:

Gracinha	119 250\$00
Marisabel	42 750\$00
Baía de Lagos	34 800\$00
Praia Morena	32 300\$00
Abeluz	29 120\$00
Donzela	28 400\$00
Brisamar	19 850\$00
Normandia	8 700\$00
Marinha	2 600\$00
Arrifana	1 000\$00
Total	318 770\$00

DR. DIAMANTINO D. BALTAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Telefones { Consultório 22013

Residência 24761

Quinta da Pomona SILVES

Banquetes, Casamentos, Baptizados, etc. Restaurante típico para 350 pessoas, com orquestra privada. Contacte-nos. Telefone 22154 — Portimão.

JOSÉ BARÃO

(Conclusão da 1.ª página)

colegas para os grandes acontecimentos regionais, quando se tratava de acompanhar algum membro do Governo nas inaugurações de melhoramentos importantes, como barragens, e outros.

José Barão vibrava de entusiasmo diante de acontecimentos que tinham por fim aumentar o património nacional, proporcionar riqueza e bem estar às populações, descendo ao pormenor informativo em linguagem acessível para ser bem compreendido pelo povo, porque ao povo pertencia.

Quando alguma parcela do continente era assolada por uma catástrofe, José Barão corria ao local e ia até onde humanamente era possível, por vezes pondo a sua vida em risco, para ver de perto a extensão do desastre e ouvir de viva voz as lamentações das vítimas chorando de dor, para poder fazer a sua reportagem com a maior exactidão possível da desolação e dos efeitos da tragédia. Ele vivia os acontecimentos e sentia-os profundamente emocionado, por isso os descrevia com abundância de pormenores do maior interesse para o leitor.

José Barão, grande amigo da província onde nasceu, acompanhava sempre de perto e com a maior atenção as aspirações e os problemas relativos ao Algarve, intercedia — graças às suas boas relações — junto da entidade ou entidades, das quais dependia o andamento do assunto, pedindo a oportuna e a mais adequada solução para o caso em vista.

Tudo quanto dizia respeito ao Algarve o interessava: a produção agrícola, a pesca, a venda e expansão dos produtos da terra, do mar e da pequena e grande indústria; o urbanismo e salubridade das povoações, a economia em geral, e de modo particular a vida dos pescadores.

O seu sentimento regionalista levou-o a defender com tenacidade a restauração da Casa do Algarve, de que foi um dos fundadores e membro directivo.

Jamais contactei com alguém que defendesse o Algarve e os seus habitantes como José Barão. A sua pena estava sempre pronta para reclamar justiça a quem de direito para a solução dos problemas ur-

gentes. Esse forte desejo de ser útil à sua província natal levou-o a pensar em fundar um diário no Algarve.

Um dia levou-me a sua casa para me mostrar um plano completo do jornal a fundar: formato, maquete com cabeçalho, notícias, publicidade, número de páginas e tiragem de início, horas de saída e itinerário da distribuição na Província. A publicação far-se-ia em Vila Real de Santo António e para a montagem prevista precisaria de mil contos, se não estou em erro. Eis aqui a barreira intransponível para a realização do sonho de José Barão. Depois de ponderarmos bem o assunto fomos os dois apresentar o projecto a um senhor com excelentes condições financeiras para dar corpo à ideia, mas fomos mal sucedidos na intenção e na recepção. Como as pessoas são, e como nos parecemos, antes de pedirmos o seu auxílio!

Mais tarde, José Barão, na sua terra natal, com um grupo de amigos e seus grandes admiradores, fundou o *Jornal do Algarve*, sem dúvida um dos mais bem feitos semanários do País. Presentemente, é seu director António Barão, filho do distinto jornalista, continuador da obra de seu pai.

O poder de comunicação desse homem generoso atraía ao seu convívio alguns dos seus compatriotas radicados em Lisboa, chegando a constituir uma tertúlia na «Brasileira do Chiado», onde se reunia todos os sábados depois de almoçar na Casa da Imprensa. Dessa tertúlia faziam parte, além de pessoas de que não me ocorrem os nomes e por isso lhes peço perdão, José Reis Honrado, Arez Mascarenhas, Andrade, eng. Silva Carvalho, Manuel Cabanas, o publicista de grande mérito Pedro de Freitas, que o Algarve bem conhece pela sua obra literária, e o autor deste artigo.

Hoje recordo com saudade esse excelente convívio e o grande amigo do Algarve de que Vila Real de Santo António se orgulha.

Joaquim António Nunes

TINTAS «EXCELSIOR»

STOP-às infiltrações!...

Aproximam-se as chuvas e as humidades. Defenda a sua casa.

IMPERGARBE — Firma especializada em impermeabilizações e isolamentos.

IMPERGARBE — Corpo técnico especializado, à sua disposição, encarrega-se de resolver os seus problemas.

IMPERGARBE

Impermeabilizações e Isolamentos do Algarve, Lda.

Rua Luís Bivar, 64

Telefone 42242

— S. BRÁS DE ALPORTEL —

Festival de Bandas Cívicas do Algarve

(Conclusão da 5.ª página)

cial do que pela melhor ou pior execução e a nós ocorre-nos, a propósito, a expressão de um amigo que sintetizava a arte dos sons como velha religião de muitos e renovados deuses, com um sem número de crentes.

Pois, muitos desses crentes tiveram no domingo opulenta celebração, que para alguns assumiu aspectos inesquecíveis, através do festival de bandas cívicas realizado em Faro. E se as cerimónias da tarde, mesmo para os tais que só gostam de ver a banda passar, foram algo de muito interessante, desde o concorrido desfile da Pontinha ao Largo da Sé, às manifestações relacionadas com o apuramento das melhores, não menos interessante foi o concerto da noite, no jardim Manuel Bivar, em que as três bandas eleitas deram quanto podiam de si próprias e em que se assistiu ao facto, extraordinário, de os vencedores não se mostrarem de modo algum superiores aos segundo e terceiro classificados.

A hora aprazada, centenas de pessoas concentraram-se na zona da Pontinha, junto ao Palácio da Justiça, para verem de perto a organização do desfile, enquanto outras centenas, largas centenas que em breve perfariam milhares, se postavam ao longo das artérias de passagem do cortejo.

Cinco minutos antes do momento previsto e à voz e gesto de Pedro de Freitas, musicólogo incansável, publicista e «alma-mater» do festival que se iniciava, a banda de Vila Franca de Xira deu começo ao colorido espectáculo em que durante cerca de uma hora o desfile resultou e no qual seriam postos à prova o garbo, o talento e, de certo modo, a resistência dos doze conjuntos participantes e dos seus mais de quatrocentos membros.

Não menos solene e colorida foi a concentração no Largo da Sé, como garboso foi ali o novo desfile das bandas, cada uma a tocar a marcha por si escolhida, antes da execução de alguns números enquanto se aguardava o veredicto do júri e, após este, da bonita marcha de Pedro de Freitas «Algarve florido», com a qual o autor regeu simultaneamente as dez bandas que afinavam pelo mesmo diapásão.

A valiosa taça que, com três mil escudos, constituía o primeiro prémio, coube à banda do Ateneu Artístico Vilafranquense, de Vila Franca de Xira, com 55 executantes regidos pelo sr. J. Dias Montezinho; o segundo à Sociedade Filarmónica Amizade Visconde de Alcácer, 42 executantes, regente capitão Sílvio Lindo Pleno; o terceiro à Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898, de Alcochete, 45 executantes, regente sr. Mariano Guerreiro Domingues; o quarto à Sociedade Filarmónica Operária Amorense, de Amora, Seixal, 40 executantes regidos pelo sr. António Gonçalves; o quinto à Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva, de Loulé, 26 executantes regidos pelo sr. Manuel Guerreiro de Brito e o sexto à Banda de Tavira, 26 executantes regidos pelo sr. José Viegas Belchior. Presentes também a Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense, de Grândola, 33 executantes sob a regência do sr. Jaime Camões Pais; a Sociedade Filarmónica Sil-

vense, de Silves, 24 executantes regidos pelo sr. António Loureiro Nadas; a Filarmónica Moncarapachense 1.ª de Dezembro, de Moncarapacho, 24 executantes tendo como regente o sr. João Pedro Raimundo; a Sociedade Filarmónica União Mourense, de Moura, 28 executantes regidos pelo sr. Martinho Mariano Ganhão; a Sociedade Filarmónica Lacobrigense 1.ª de Maio, de Lagos, 24 executantes sob a regência do sr. Joaquim Pacheco Vilarinho e a Filarmónica da Casa do Povo de Monchique, 20 executantes regidos pelo sr. Jorge Mendes Arriagas.

O concerto da noite foi assistido por centenas de entusiastas e curiosos (entre estes alguns energúmenos que, com seus apertes, prejudicaram um pouco a audição) e nele a banda de Vila Franca tocou «Sonho de artistas», passo-doble de Chueca; a abertura do «Barbeiro de Sevilha», de Rossini; a rapsódia «Canções e cantigas», de Miguel de Oliveira; a fantasia popular «Uvas do Douro», de Duarte Pestana e a marcha «Alto Alentejo». A banda de Alcochete, para equilibrar o espaço de tempo destinado a cada uma, que já ia atrasado, tocou apenas a marcha «Algarve Florido», «Variações de clarinete», da ópera «Sonámbula», de Bellini, em que se evidenciou um magnífico solista, e a marcha de concerto «Beira mar», de Pereira dos Santos. A banda de Alcácer apresentou a marcha «Noites de S. Gonçalo», de O. Anjo, a abertura «Britanicos», de Scassola, «Ilha das Pérolas», da zarzuela de Sorrosabal, «The star and steifer forever», conhecida marcha militar do luso-americano John Phillips de Sousa e outro número de interesse, com que quis brindar o público.

Tanto no concerto como no desfile (e para além dos próprios participantes neste), vimos numerosos algarvios de todos os pontos da Província, o que nos deixa crer que esta promoção da FNAT venha a colher os seus frutos nas nossas bandas e filarmónicas, que terão tido um belo exemplo, entre outras, na escola de música da banda de Vila Franca, onde bem mais de uma dezena de componentes não aparentavam idade superior a 15/16 anos.

E a fechar, uma nota curiosa: o único programa deste festival de bandas de música cívica que conseguimos lobrigar, desde que o mesmo foi há meses anunciado até soar a última nota da última peça do concerto, foi-nos muito amavelmente facultado, no próprio concerto, pelo sr. José Lopes Correia, que supomos ligado à direcção da banda de Silves.

C. da R.

Alberto Pires Gabral

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras,
das 10 às 13 horas e das 17 às
19.30 horas.
As 4.ª feiras das 17 às 19.30
horas.

Consultório — Rua Portas da
Serra, 37-1.ª Dt.ª - Frente —
Telef. 2 35 23

PORTIMAO

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

Minha senhora, se deseja adquirir FIOS PARA TRICOTAR EM Lã, FIBRAS ACRILICAS, FANTASIAS E ALGODÕES, temos preços e qualidades especiais para si.

ROBILON a fibra que se impõe, pelas suas cores e qualidades.

PEÇA AMOSTRAS, se as não tiver ainda, à Casa

A. NETO RAPOSO, LDA. (FABRICANTES)

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. (junto ao Metro)
Telefone 32 65 01 — LISBOA

A alternativa que não há

(Conclusão da 4.ª página)

custo de vida? Onde se debateu o caso da falta de infra-estruturas turísticas? Onde se abordou a situação dramática das centenas de algarvios que, mal finda o Verão, ficam de braços cruzados devido à paralisação das actividades hoteleiras? Quem defendeu a necessidade de um aumento geral dos salários na nossa Província? Ninguém, em nenhures.

Em compensação, o eng. Leal de Oliveira reafirma a sua fidelidade a Marcello Caetano, o que não é de estranhar e até é, antes pelo contrário, perfeitamente natural — mas também perfeitamente desnecessário, tantas vezes lho ouvimos já. E aponta como benefícios para o Algarve a criação do polo de Sines (há aqui um erro geográfico, decerto, porque Sines é Alentejo); o aeroporto de Rio Frio (idem, porque Rio Frio é no distrito de Setúbal); as auto-estradas (quando se sabe que o Algarve não foi considerado), etc.

O dr. Medeiros Galvão fala das virtudes do Estado Social. Está no seu direito. Só que não fala (e era isso que se lhe pedia) daquilo que, ao nível da política regional relativamente ao Algarve, pensa ir defender no hemiciclo de São Bento. Isto é: não apresenta qualquer programa de acção, que é o mínimo dos mínimos que se pode pedir a quem vai desempenhar o papel de representante junto do Governo de alguns milhares de pessoas cuja vida está longe de ser um mar de rosas.

O almirante Henrique Tenreiro fala do clima de paz e segurança «que terá de ser mantido custe o

que custar» e rende, naturalmente, as suas homenagens ao Presidente da República. Gostariamos de lhe ter ouvido palavras que constituíssem uma esperança com vistas à solução da crise das pescas e à melhoria das condições de vida dos trabalhadores do mar algarvios. O Algarve esteve, porém, ausente das suas considerações.

E a dr.ª Maria de Lurdes Cardoso de Meneses faz um vibrante apelo no sentido de que os eleitores votem na A. N. P., como se desconfiasse que a Oposição não concorresse. Como se houvesse alternativa.

Torquato da Luz

Prédio vende-se

Na Rua Miguel Bombar-
da, 106, em Tavira.

Falar com telef. 91123
de Estoi.

Vende-se

2 camionetas a gasolina,
modelo 1947, como sucata, e
diversas ferramentas para a
construção de estradas. Tra-
ta o próprio António Viegas
Sousa — sítio Pés do Serro —
Caminho de acesso à Televisão
— Moncarapacho.

Feira de Santa Iria

19 a 26 de Outubro

Alvaro Henrique Guerreiro Gomes

Vila Nova de Cacela—Telef. 95103

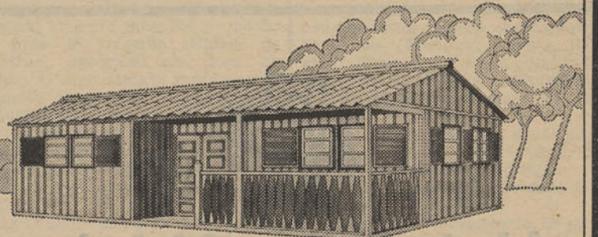
E

SOPREM-Sociedade Preservação de Madeiras, S.A.R.L.

Rua Damasceno Monteiro, 42 — LISBOA

Convidam todos os seus clientes e amigos a visitar na Feira de Santa Iria, em Faro, o seu Stand, onde poderão apreciar «Os postes em madeira tratada para a aramagem de vinhas, pomares e vedações e, ainda as suas construções pré-fabricadas».

uma casa sua
onde você quiser
para férias
ou fins de semana



A casa que Você sempre desejou ter. Com o número de divisões necessárias. Agradável, espaçosa. Onde Você se sente bem. Na praia ou no campo. Construída com painéis tipo, a casa pré-fabricada Soprem é feita de madeira pre-munizada o que a torna extraordinariamente resistente: à podridão, ao caruncho, à formiga branca. Tem um ótimo isolamento ao calor e ao frio. E repare, é fácil de montar. E o preço total é muito baixo. E a conservação mínima. E a duração, de uma longa vida!



casas pré-fabricadas
de madeira pre-munizada

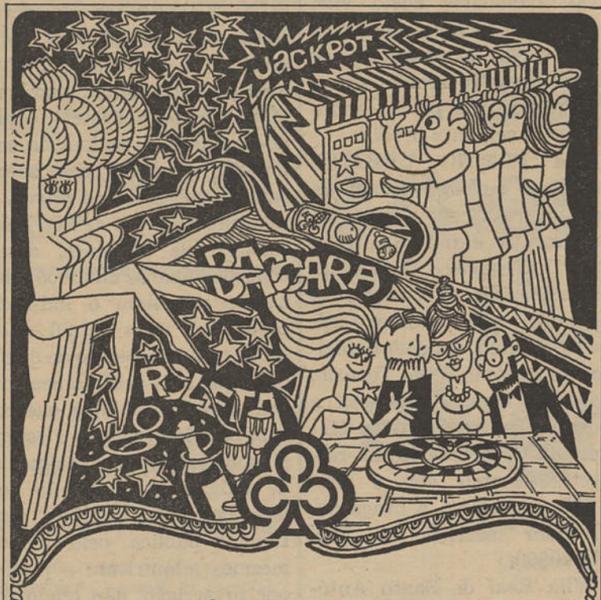


SOPREM

SOC. DE PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS, S.A.R.L.
Escritórios Centrais: Rua Damasceno Monteiro, 42
Apartado 1390 — Telefone 87 41 11/9

Dependência: Av. António A. de Aguiar, 165, r/c.-D.
Telefone 53 99 41/2/3/4

P O R T O Rua Almirante Leote Rego, 228 — Telefone 48 63 81



ATÉ 17 DE OUTUBRO
NO RESTAURANTE DO CASINO, ÀS 23 H. E 30 M.

GRUPO C-M/14 ANOS

O ESPECTACULAR CANTOR

GEORGE GREEN

A FADISTA

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

O BALLET

DAYGO DANCERS

E O CONJUNTO DE

MÁRIO DE JESUS

COM A CANTORA INGLESA

JAY SOUTH

PENINA — TELEFONE (0082) — 23141

SALA DE MÁQUINAS | SALA DE JOGOS
Acesso livre a m/ de 21 anos | DIARIAMENTE DAS 17 ÀS 3 H.



CASINO DE ALVOR

Écos de Bensafrim

CASA DO POVO DO CONCELHO DE LAGOS

Por alvará de 29-8-973, o secretário de Estado do Trabalho e Previdência aprovou os estatutos por que se constituiu a Casa do Povo do Concelho de Lagos.

A comissão organizadora é formada pelos srs. António da Silva Bago d'Uva, presidente; Manuel Dias dos Reis, vice-presidente; Francisco da Silva Nascimento, secretário; João Rosado da Silva, tesoureiro; Francisco Lopes Rio e Joaquim Henrique Pereira, vogais.

Na primeira reunião foi deliberado arrendar um edifício, ou parte, onde possa ser instalada a sede provisória, o que certamente será um pouco difícil atendendo à dificuldade em encontrar prédios devolutos. A Casa do Povo terá a sede em Lagos.

ENCONTRA-SE CONCLUÍDO O EDIFÍCIO-SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA

O edifício-sede da Junta de Freguesia de Bensafrim, cujo prédio constituído por rés-do-chão e primeiro andar centralizará os serviços administrativos, policiais e assistenciais, encontra-se concluído. No rés-do-chão funcionará um posto médico e serviço de regedoria, enquanto o primeiro andar se destina exclusivamente aos serviços de administração.

Formado por amplas divisões, o edifício reúne as condições necessárias ao fim a que se destina e ficou implantado numa das ruas de maior movimento da povoação.

A inauguração do imóvel far-se-á no próximo mês, devendo ser presidida pelo governador civil do distrito. — C.

Vai realizar-se a II Exposição Canina Internacional do Algarve

Em 20 e 21 deste mês realizar-se-á na Aldeia das Açotelas, a 2.ª Exposição Canina Internacional do Algarve, organizada pelo Clube Português de Canicultura com o patrocínio do Touring Clube de Portugal e da Federação Cinológica Internacional.

Crê-se que o «cão de água» um dos mais característicos exemplares de raça portuguesa, oriundo do nosso litoral e que de há muito passou a ter o seu «solar» no Algarve, venha a constituir uma das grandes atrações do certame, já que se espera a participação de todos os proprietários de animais daquela raça, a que serão atribuídos prémios especiais.

Da comissão de honra da Exposição fazem parte o secretário de Estado da Informação e Turismo, governador civil de Faro, presidente da Câmara Municipal de Albufeira, diretor-geral do Turismo, presidente da Comissão Regional de Turismo e os presidentes dos conselhos de administração da RTP e da T. C. P. O programa é o seguinte: dia 20: às 14 horas, entrada dos exemplares; às 15, início da classificação; às 19, saída dos exemplares; às 20, «cocktail» seguido de jantar folclórico oferecido pelo T. C. P. Dia 21: às 13 horas, entrada dos exemplares; às 14, continuação da classificação — grandes prémios; e às 17, desfile dos cães premiados e distribuição dos prémios.



Hotel da Aldeia

O mais actualizado hotel do Algarve para as suas férias de sonho que se impõe pela sua simplicidade e conforto. Situação privilegiada próximo à Praia da Oua.

Facilidades:

- 2 restaurantes, com a melhor cozinha Regional e Internacional à lista d'hotel e à Carta.
- Bar Panorama, ar condicionado, com vista sobre a vila cosmopolita de Albufeira.
- Piscinas e Campo de Ténis.
- Pode utilizar as nossas facilidades sem necessidade de ser um dos nossos hóspedes.

Areias de S. João — Albufeira

Telef. 52031/2 — Telex. 8209

ARMANDO MARQUES

Ganhou, nada menos, do que os Campeonatos de Portugal 1972 em Tiro ao Vão, de Skeet, de Percurso de Caça e de Fosso Olímpico

ATIRANDO COM UMA ESPINGARDA «FN»



BROWNING

A MAIS COMPLETA E PRESTIGIOSA GAMA DE ARMAS DE CAÇA, RECREIO, DEFESA E SUAS MUNIÇÕES.

- Espingardas automáticas «FN» de 5 tiros.
- Espingardas «FN» de canos sobrepostos, nos modelos «Traditionnel», «S. Chasse», «S. Skeet» e «S. Trap».
- Carabinas automáticas cal. 22.
- Carabinas sistema T-Bolt, cal. 22.
- Pistolas de recreio cal. 22, mod. «Standard», «Tir» e «Concours», com e sem estojo.
- Pistolas de defesa cal. 6,35 mm. «Baby», «Normal», «Cromadas» e de «Luxo».
- Balas cal. 22 e cal. 6,35 mm.
- Cartuchos «LEGIA STAR» de caça e stand.

À VENDA NOS BONS ARMEIROS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

SODARCA — Sociedade Distribuidora de Armas de Caça, Lda.
Rua de São Paulo, 12-2.º — LISBOA-2
Telefone: 32 07 58 e 36 95 61

Criança morta num colector em Faro

No Largo de São Francisco, em Faro, e quando brincava com outros da sua idade, caiu a um poço de colectores das obras de saneamento ali em curso, de uma altura de cerca de quatro metros, o pequeno José Manuel Andorinha Pereira, de 9 anos, residente com seus pais, na Rua Rasquinho, 35, em Faro.

Pouco tardou a acção dos bombeiros e ali perto passava também ocasionalmente uma ambulância. Ao fundo do colector desceu o adjunto do comando sr. Jorge Pais Lobo, que retirou a criança. Esta ainda dava sinais de vida e foram-lhe ministrados os primeiros socorros, mas faleceu devido a forte intoxicação, proveniente da emanação de gases.

Em face desta tragédia e em virtude de certas interrogações sobre as condições de sinalização e segurança do local, é de esperar que as autoridades responsáveis determinem um inquérito para apuramento das responsabilidades.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 865 — 20-10-73

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE VILA
REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 10 do próximo mês de Novembro, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de ACÇÃO DE DIVISÃO DE COISA COMUM, que ANTONIO JOÃO DE JESUS SERRANO e mulher, movem contra EVARISTO MARIANI e mulher e OUTROS, não-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes: — 1.º — PRÉDIO URBANO, destinado a cinema composto de rés-do-chão e primeiro andar na Rua João de Lisboa em Monte Gordo, e 2.º — UMA MÁQUINA de projecção cinematográfica, com base no preço total de 300 000\$00.

Vila Real de Santo António, 6 de Outubro de 1973

O Escriutário,

a) José Manuel Leitão
Guerreiro

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito,

a) Luís Flores Ribeiro

Emídio Sancho

Médico especialista
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
Consultas diárias depois das
15 horas de preferência com
hora marcada

Consultório:
Rua Reltor Teixeira Guedes,
3-1.º — Telefone 22967
Residência:
Telefs. 22958 - 42223 — FARO

CORREIO de LAGOS

A FEIRA DE OUTUBRO MARCOU EM TRANSACÇÕES DE GADO

Porque de dia para dia aumenta o número de propriedades abandonadas, dado o desequilíbrio entre os gastos com produtos e a venda dos mesmos, foi-nos grato saber que a feira de Outubro marcou em transacções de gado, especialmente bovino.

O interesse na criação deste tem diminuído nos últimos tempos, em relação a gado leiteiro, pelo desequilíbrio entre os preços das raças e o do leite, e o de trabalho pela lavoura mecanizada e ausência de pastores que especialmente nas zonas serranas apascentavam apreciável número de manadas.

A proprietários que adquiriram gado de trabalho por preços relativamente elevados, ouvimos dizer que iam tentar criação, visto que os talhantes estão praticando preços compensadores. Oxalá assim seja, porque deixar de produzir equivale a contribuir para mais pobreza sob todos os aspectos, visto que onde o consumo aumenta e a produção diminui, nada feito para o progresso que se propagaanda.

JOSÉ DA LUZ APONTA FALTAS QUE DE FACTO EXISTEM

José da Luz em artigo inserto no *Jornal do Algarve* do dia 13, sob o título «Férias em Lagos», vem apontando com justificada razão faltas pelo signatário apontadas desde há muito.

São os jardins, de que temos «amostras» e más; é o Hospital, sobre o qual «Sirius» que é nem mais nem menos que o sr. Dario Barroso, chefe da secretaria do mesmo, se permitiu ofender publicamente o signatário por defender o que se lhe afigura justo para que Lagos seja poupada a críticas que a desprestigiaram. É a ausência de parque infantil que Dario Barroso como membro da actual Junta de Freguesia de Santa Maria, nos prometeu fazer funcionar já lá vão alguns anos; é enfim, um sem número de coisas pequenas no montante a despendem mas grandes para o bem-estar da população, que se vão protelando pelo «posso quero e mando» de alguns e ausência de barrimento da quase totalidade dos habitantes de Lagos.

ARRISCOU E GANHOU

O sr. Francisco Bravo Seromenho, homem dotado de sorte, fiado nela, arriscou mais de sessenta contos na compra de bilhetes do sorteio, que o Esperança realizou com vista à construção de sede própria, e expirado o prazo para a extracção resolveu vender em leilão. Os bilhetes que adquiriu não deviam atingir metade da emissão. O certo é que lhe coube o 1.º e 2.º prémios, sendo caso para dizer que arriscou mas ganhou, pois qualquer deles, um apartamento e um automóvel vale mais que o despendido.

O TRANSITO NAS ARTÉRIAS JUNTO AO HOTEL DE LAGOS

Talvez porque às empresas que se prezam fica bem facilitar quanto esteja ao seu alcance para atenuar dificuldades, repara-se e em nosso modesto entender com razão, que as artérias junto ao Hotel de Lagos, estejam sinalizadas de tal forma que chegam a ter a impressão de que aquela unidade hoteleira estão sendo dispensadas benesses em prejuízo da colectividade.

Não desconhecemos que os arruamentos onde os sinais se multiplicam no sentido de prioridade ao hotel, foram melhorados pela respectiva empresa, mas se o fizeram com vista a chamar-lhes seus, prejudicando, consequentemente, o trânsito dos estranhos às actividades do hotel, nada feito no sen-

tido do bem colectivo e condenável portanto a atitude. Se porém visam, com tal sinalização, facilitar trânsito livre inclusive no túnel sua propriedade, curvamo-nos. Como as coisas se têm processado nos últimos dias, os descontentes aumentam, pois que as multas se sucedem, verificam-se depósitos de detritos no quarteirão onde o hotel tem depositado materiais de construção e, enfim, um sem número de coisas, que a não serem modificadas para melhor, resultarão em desprestígio dos que superintendem nos destinos de Lagos.

O RESTAURO DA ESCOLA CONDE FERREIRA VAI SER CONDIGNAMENTE ASSINALADO

Os Jogos Florais integrados nas comemorações do 4.º centenário de Lagos terão amanhã a sua festa na Escola Conde Ferreira onde, às 21,30 horas, haverá um concerto de piano e violino por artistas consagrados e um acto de poesia por Manuel Leren, depois do que serão distribuídos os prémios atribuídos aos concorrentes que indicámos no número anterior.

Joaquim de Sousa Piscarreta

JORNAL DO ALGARVE
N.º 865 — 20-10-73

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE VILA
REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia 5 do próximo mês de Novembro, pelas 9,30 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Acção de Divisão de Coisa Comum que BELMIRA RODRIGUES LOPES move contra ROSA DA CONCEIÇÃO MARTINS e marido MANUEL FRANCISCO CAMPOS, residentes nesta vila, não-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, o seguinte prédio:

UM PRÉDIO URBANO, composto de uma morada de casas térreas, com vários compartimentos e quintal, sito na Rua D. Francisco Gomes, n.º 29, nesta vila, que confronta do norte com Domingos Ribeiro Paulino, sul com herdeiros de António Peres Tenório, nascente com a dita rua e poente com herdeiros de Manuel da Cruz, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 1 027, o qual vai à praça pelo valor matricial de Esc. 57 720\$00.

Vila Real de Santo António, 6 de Outubro de 1973.

O Escriutário,

a) Raul Eduardo Martins
Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Luís Flores Ribeiro

O JORNAL DO ALGARVE
Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza

Cartório Notarial do Concelho de Silves

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e a cargo do Lic. Mário da Silva Ramires Reis e no livro de notas para escrituras diversas número C-12, de fls. 47 v.º a fls. 49, se encontra lavrada uma escritura de justificação notarial, com data de 4 de Setembro findo, na qual Ataíde Rafael Calado e mulher Maria Hermínia Correia das Neves, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de São Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, e com residência habitual no sítio da Pedreira em Silves, se declaram com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de um prédio rústico composto de terra de semear situado em Santo Estêvão, freguesia e concelho de Silves, que confronta do norte com herdeiros de João Tomás, do sul com a estrada, do nascente com herdeiros de João Tomás, e do poente com José Gregório, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 1 134, com o valor matricial de 920\$00, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves. Que o indicado prédio encontra-se inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido, e foi por ele adquirido por escritura de compra lavrada neste Cartório em 12 de Janeiro de 1973, desde fls. 51 a fls. 52 v.º do livro de escrituras diversas n.º B-62, pela quantia de 15 000\$00, a Manuel de Jesus Santos e mulher Maria Sequeira Sustelo, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Silves, e residentes na vila de São Bartolomeu de Messines, deste concelho. Que os aludidos alienantes possuíam o indicado prédio há mais de 30 anos sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que os mesmos adquiriram o prédio por prescrição, não tendo todavia dado o modo da aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme com o original.

Cartório Notarial de Silves, aos 12 de Outubro de 1973

O 2.º Ajudante,
João Rocha da Luz

Um copo de boa disposição...



...para todo o dia!

Más disposições, azia, náuseas e enfartamentos provocados por excesso de comidas e bebidas são eliminados por um agradável e refrescante copo de «Samarín»

caixas com 30 cartelas individuais.



A venda nas Farmácias



BETÃO COM «MELITOL»

RESISTE À CHUVA E AO SOL

— ETERNAMENTE IMPERMEABILIZANTE —

Peçam aos estaleiros v/ fornecedores,
Betão preparado com «MELITOL»

Rua de S. Nicolau, 41-3.º — LISBOA

Telefones 322118 / 361805

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLOG**
 DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287
 PORTIMÃO-telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.
 Telex 08233-Teleg. Teof-Telef. 45306/07/08/09 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

Cantinho de S. Brás **Vende-se**

Lá vem o Inverno, lá vem!...

...lá vem, ele, a assobiar! O «gelo» da terra. O frio dos montes. A tristeza social das aldeias. Os caminhos (vicinais) feitos ribeiros. A dificuldade (na oferta) dos géneros alimentícios. As gripes da praça. Os medicamentos, avulso, à balda, a esmo, à toa — como quem ram! — na cega-rega da vida quotidiana. Depois, os transportes. O caminhar à chuva por vales e montes, na suspeição das agruras do futuro. E o silêncio das noites de breu? A saudade oprimida no canto escuro e humilde e doente e solitário do peito desesperando? E o Inverno assomando. Lenta. Abulicemente. Informe, ainda; mas (já) determinando a ausência doutra quadra que — por obras e misteres, movimento e comunhão de gentes, retorno e diversidade — ficou perdida na marcha, contingente, inexorável, da moderna vivência aldeã.

Por aqui, ficam «meia-dúzia» à porfia. Expressando o contraste. Confrontando.

Por aqui, jogarão os menos atrevidos, os morosos de ideal, os conformados. Os de sina outonal e quimeras vendidas.

Por uns e outros, a terra será tratada. Diferentemente. Os que a terão de amanho. E os amanhados por ela. Os grandes problemas (agrários, de saneamento, da saú-

de e assistência, humanos, da escassez de mão-de-obra...) como suportarão os frios e as bategas dos próximos dias?...

Invernamente falando, talvez apareça alguma réstia de sol, de abertura à Primavera (agora) tão longínqua!...

Marcelino Viegas

Motor Deutz marítimo, de 235 HP a 600 RPM, em bom estado de funcionamento, podendo trabalhar em fins industriais.

Trata: Empresa de Pesca Ribamar, Lda., Av. D. Afonso Henriques — Telf. 22438 — Portimão.

TINTAS «EXCELSIOR»

Vende-se

Armazém com 2 500 m², tendo 1 000 m² cobertos de fibrocimento e possuindo transformador de 75 KVA, na Estrada Nacional entre Olhão e Faro. Resposta a este jornal ao n.º 17 085.

FACTOS E IMAGENS

(Conclusão da 1.ª página)

em Hampton não víamos o «labirinto» vegetal de tanta nomeada. Em contrapartida, houve demorada descrição de pedras e madeiras exteriores, de que, dentro em pouco, ninguém se lembrava.

Outro mais extenso passeio dado por intermédio da agência, levounos a Oxford, onde, em parte, se repetiu o «drama» de Windsor, pois da característica cidade, que se nos afigura das mais bonitas da Inglaterra, só vimos uma ou outra nega, de fugida. Mas, gastámos precioso tempo divagando por pátios e claustros de velhos colégios, de cujo interior nem um bocadinho nos foi facultado. Parece que os lentes ou gerentes dos colégios oxfordianos chegaram à conclusão de que nada lucravam com o turismo, e daí o afastamento das excursões, que, no entanto, vão aproveitando as permitidas olhadelas pelos pátios, às quais os guias conseguem dar foros de romance.

Depois de Oxford, extensa caminhada levounos à aldeia natal de Winston Churchill, em cuja modesta campáza nos detivemos uns minutos e, a seguir, a Stratford-upon-Avon, onde se diz que nasceu William Shakespeare e que de tal dito vai vivendo e turistificando à grande. Ali almoçámos, dando após um giro pela cidade que, ao sol dessa tarde, nos pare-

ceu alegre e acolhedora. Vimos, de fora, o teatro onde regularmente se realizam os festivais shakespearianos, apreciámos o remansoso rio Avon e a estátua, em moldes clássicos, do genial autor do «Hamlet», rodeada de outras de menores proporções, representando as mais conhecidas figuras da sua fecunda criação, e acabámos por agrupar-nos com os colegas de excursão, para a visita à casa onde se diz que Shakespeare nasceu. Velha habitação de estilo Tudor, como muitas outras que em Stratford se erguem, oferece a particularidade dos móveis e utensílios da época e das muitas alusões escritas, impressas ou litografadas, incluindo antigas edições das obras do poeta. A casa é, deste modo, um pequeno museu que não deixa de provocar recolhimento e emoção a muitos dos que a percorrem. Junto à casa-museu, uma casa-loja, bem sortida, vende por bom preço livros e recordações que vão desde a filatelia às faianças com decorações alusivas.

A cerca de um quilómetro de Stratford, outra casa-museu, esta de campo, igualmente acompanhada de casa-loja, é facultada à peregrinação dos viajeros. Trata-se da residência de Anne Hathaway, mulher de Shakespeare e parece não haver dúvidas sobre a legitimidade da casa e da que foi sua distinta ocupante. Imóvel melhor conservado que o anterior (foi em parte restaurado há anos, após um incêndio), tinha também como grande atractivo a mobília e acessórios (loijas, cobres, etc.), da época, o toco banco onde se diz que Shakespeare se havia declarado à esposa e onde «dava sorte» o visitante sentar-se, pelo que toda a gente por ele cirandava, e mais o bonito jardim que envolve a residência. Pela cidade, outras casas de familiares do poeta reclamam as atenções do público, mas este dá-se geralmente por satisfeito visitando as duas que referimos.

A longa caminhada de mais de trezentos quilómetros (ida e volta), a partir de Londres, deixou-nos ver a cintura verde que, segundo os entendidos, protege a cidade dos efeitos polutivos, e também os grandes reservatórios ao ar livre, fossas imensas abertas no solo, onde é armazenada a água que, depois de convenientemente tratada, será consumida pela população londrina, imagem que fez com que deixasse de admirar-nos a abundância e o baixo custo da água de consumo em Inglaterra. Vimos também extensos e bem tratados terrenos de cultivo e de pastio, chamando-nos a atenção, pelo magnífico aspecto, uma dilatada plantação de couves, cuja área abrangia soma apreciável de quilómetros.

C. da R.

QUINTA PÁGINA

SEXTA COLUNA

TURISMO NO ALGARVE E NO MUNDO

coordenação de João Leal

O FILME «GOLFE NO ALGARVE» VENCEU O FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME DE TURISMO E FOLCLORE DE BRUXELAS

Decorreu na capital belga o Festival Internacional do Filme Turístico e de Folclore. A Delegação dos Transportes Aéreos Portugueses em Bruxelas apresentou o filme realizado por José Fonseca e Costa «Golfe no Algarve», o qual conquistou o primeiro prémio.

Ao Festival concorreram 200 películas de 40 países, o que define a importância do certame e o êxito da película portuguesa. Trata-se de um filme rodado em 35 milímetros, a cores, com a duração de 20 minutos e falado em inglês, evidenciando não apenas as excelentes condições dos «greens» algarvios, considerados dos melhores recintos para a prática do golfe, o que o recente Campeonato da Europa veio confirmar, como os encantos extraordinários da terra do Sul.

De referir que as filmagens decorreram de Novembro de 1972 a Janeiro de 1973, em pleno Inverno, o que realça as evidentes condições do Algarve para estação turística de todo o ano.

José Fonseca e Costa realizou em 1971 a longa metragem «O Recado», enveredando, dadas as limitações do cinema nacional, pelo campo do documentarismo. Os seus filmes «Rota de Colombo» e «A Cidade» foram premiados no Festival Internacional do Filme Turístico de Lisboa. Na película «Golfe no Algarve» que se espera o público algarvio tenha em breve o ensejo de apreciar, a fotografia é de Moedas Miguel e a montagem de Sá Caetano.

HOMENAGEM À REPRESENTAÇÃO ALGARVIA VENCEDORA DO I CONCURSO NACIONAL DE BARMEN

Realiza-se no próximo dia 23 às 16 horas, no Hotel Baltum, em Albufeira, um cocktail em honra da representação algarvia que em Lisboa venceu o «I Concurso Nacional de Barmen». A iniciativa é da Delegação do Algarve do Clube Barmen de Portugal, com a colaboração das firmas Est. Teófilo Fontainhas Neto (Comércio e Indústria) e Wm. Teacher & Sons, Lda., de Glasgow.

No próximo mês os homenageados representarão Portugal em Los Angeles, no Concurso Mundial de Barmen, sendo a equipa constituída pelos srs. António Ventura Traquete (Tóto), Hotel Vasco da Gama; António Fernandes (Toni), Hotel Vilamoura e Mário José Inocêncio, Aldeia Turística das Pedras d'El-Rei, Tavira, os quais serão acompanhados pelos srs. Eurico da Silva Paiva, tesoureiro do Clube Barmen de Portugal e Manuel Jorge Moniz Pereira, secretário da Delegação do Algarve.

INDUSTRIAS EUROPEUS DE CERÂMICA REUNIRAM NO ALGARVE

Durante três dias decorreu no Hotel da Penina o 19.º Congresso Internacional da Federação Europeia dos Fabricantes de Cerâmicas Sanitárias. Participaram 100 congressistas em representação de 14 países (Portugal, Grécia, Bélgica, França, Áustria, Holanda, Suíça, Itália, Noruega, Inglaterra, Suécia, Alemanha, Finlândia e Espanha).

Na reunião foram apreciadas questões económicas, técnicas, de relações públicas, a posição da F. E. C. S. frente ao Mercado Comum, etc.

A margem do Congresso, os participantes deslocaram-se a locais de interesse histórico e turístico e assistiram a uma prova de vinhos oferecida na Adegas Cooperativas de Lagoa pela Comissão Regional de Turismo.

Teias Metálicas

todos os números e larguras
CASA CHAVES CAMINHA
 Avenida Rio de Janeiro, 19-B
 Lisboa — Tel. 725163

Monte Gordo

Trespasa-se estabelecimento comercial, muito bem localizado, podendo servir para qualquer ramo. Motivo à vista. Resposta à Redacção deste jornal ao n.º 16 602.

Incêndio no arrastão «Cidade de Tavira»

Devido a farsca proveniente do aparelho de soldadura eléctrica, deflagrou violento incêndio no porão da proa do arrastão «Cidade de Tavira», ancorado na doca de Olhão. O fogo atingiu rapidamente grandes proporções propagando-se a outras dependências do navio.

Compareceram os bombeiros municipais de Faro e Olhão e voluntários de Faro, tendo dirigido o combate ao fogo o comandante Valdemar Silva.

Após algumas horas de árduo esforço, o sinistro foi debelado. Os prejuízos ascendem a centenas de contos.

Salinas

Bem situadas e de bom rendimento, vende-se.
 Dirigir ao apartado n.º 28 — OLHÃO.

Secretária de Administração

Exige-se: Boa cultura geral, domínio absoluto da língua inglesa, poder de iniciativa, ordenação e disciplina no convívio com pessoal.

Oferece-se: Bom ambiente de trabalho, regalias sociais, semana de 5 dias, 13.º mês e ordenado compatível com as aptidões reveladas, em firma de prestígio com sede em Faro.

Guarda-se absoluto sigilo se estiver empregada.
 Resposta ao n.º 17 078 deste jornal.

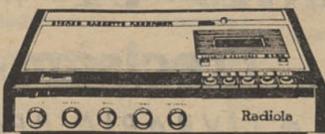
duas marcas: a mesma qualidade duas gamas: alegria e conforto

A alta qualidade técnica e garantia de muitos anos de experiência.
 Duas marcas que completam a felicidade do seu lar.

Radiola

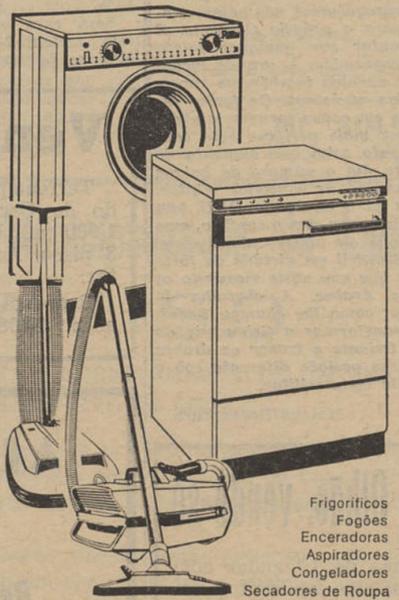


TV
 Equipamento Musical
 Gravadores
 Rádio



Radiola

RUTON



Frigoríficos
 Fogões
 Enceradoras
 Aspiradores
 Congeladores

Secadores de Roupa
 Máquinas de Lavar Roupas e Loiça

COREL

Representantes Exclusivos para Portugal:
 Consórcio Rádio Eléctrico, Lda. — Sede — Av. da Liberdade, 211, 2.º E — LISBOA — Tel. 563291
 Filial — Rua Pedro Hispano, 1425, 1.º — PORTO — Tel. 61 45

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

uma arma eficaz no combate às lesmas e caracóis

São importantes os estragos que, anualmente, causam os caracóis e lesmas nas culturas, especialmente nas hortas e jardins.

Tem-se recomendado como meio de combate a apanha manual, mas as invasões são, às vezes, tão intensas que este processo não resulta.

Há, pois, necessidade de recorrer a produtos químicos para vencer as invasões de caracóis e lesmas. O **SLUGAL** apresenta o mais elevado grau de eficiência contra estes parasitas. É de fácil aplicação e preço acessível.

Slugal

um produto com a garantia CIBA-GEIGY à venda nos estabelecimentos da especialidade

Belante

TRACTORES FORD VENCEM MOTOLAVOURA 73



Após renhida competição com os principais concorrentes a FORD foi a vencedora do Concurso da MOTOLAVOURA-73, além de ter sido a única marca a colocar três tractores na final.

Na foto vemos o vencedor Sr. José Ribeiro Seixas, no seu tractor Ford 3000.

Concessionários de tractores FORD

FARO
Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda.
Largo do Mercado, 2 a 12 — Telef. 23061/4
Filial em Portimão — Largo do Mercado de Gado — Telef. 22107

O Algarve visto de cima

(Continuação da 1.ª página)

nhistas, não só farenenses e a que se poderia dar outra dimensão com acessos mais desorganizados e uma ponte mais utilizável. Depois, a Quinta do Lago onde se anuncia — e as condições são excelentes — a criação de um complexo turístico arrojado. Frondosas matas de pinheiros, terreno sem acidentes notórios, laguna onde irá nascer mais um porto de recreio, sobranceira ao qual já existe uma estalagem e onde se está construindo um hotel de grande porte. Dando início a um vasto programa, nasceram boas vias de penetração e acesso e a relva dos parques e campos de golfe já tem um aspecto agradável.

Mais à frente surge Vale do Lobo e aqui, para a obra que foi e continua a ser realizada, é difícil encontrar palavras que descrevam o que os nossos olhos vêem. Uma sinfonia de cor, com predominância do verde nos seus diversos tons, moradias sumptuosas de fino recorte arquitectónico, muitas flores, piscinas, campos de golfe e de ténis, um hotel luxuoso e as necessárias infra-estruturas para a materialização de um verdadeiro e modelar complexo turístico. Enfim, um pedaço de paraíso que deleita os olhos de quem vê e extasia quem lá tem a ventura de passar as suas férias.

Quarteira, que está sofrendo uma transformação quase total, com edifícios de grande porte a surgirem junto à avenida que margina a praia, vem mais à frente, ficando para trás o parque de campismo, um dos melhores entre os escassos existentes no Algarve. Depois, Vilamoura, cartaz gritante de uma grande potência turística que, se ainda não mostra muito, deixa-o antever, ressaltando aos olhos, para além da majestosa laguna que servirá de porto a milhares de barcos de recreio e em redor do qual surgirão o casino que substituirá o provisório, hotéis e estabelecimentos e uma ampla praia com todos os requisitos para os banhistas.

Estradas largas e de excelente piso, ruas por entre os pinheiros onde surgem moradias imponentes, um hotel de características árabes, campos de golfe, centro hípico, aeródromo e zonas de exploração agrícola onde serão cultivados os produtos para a futura cidade e onde já funciona uma modelar vacaria, constituem as infra-estruturas.

Tomando o rumo norte, sobrevoamos Boliqueime e depois Paderne, povoações situadas na linha de delimitação do Algarve turístico, não beneficiando deste mas, o que ainda é pior, sofrendo com a falta de braços de trabalho em resultado de uma emigração quase maciça que deixou a agricultura, actividade principal destas freguesias, em situação periclitante. Mais ao fundo as elevações acinzentadas da serra, que muitos não consideram Algarve mas que constitui dois terços da Província, e onde a situação ainda é mais difícil, pois registou-se um êxodo quase total da população, não se vislumbrando, de imediato, uma solução para este problema pois ali as condições de vida são paupérrimas.

Voltando novamente para o sul, a face mais fotogénica deste Al-

garve que observámos de cima para baixo, e tentando esquecer a triste realidade da outra face enrugada e sombria, sintoma de tantas enfermidades, avistámos a cosmopolita Albufeira, conhecida pela «S. Tropez algarvia», onde as belezas naturais tomam um aspecto marcante, também ela com duas faces: a do barlavento, quase abandonada e onde as construções são de menor vulto, não por falta de condições, mas por carência de infra-estruturas (luz, água, esgotos e acessos) e a do sotavento com ricos hotéis, belas moradias e aldeamentos turísticos a surgirem, por todos os lados, tais como a Oura, Areias de S. João, Montechoro, Santa Eulália, Balala, Olhos de Água e Pinhal do Concelho, zonas estas em permanente transfiguração urbanística.

Depois seguimos rumo a Faro, marginando a costa sobre as praias de areias douradas e finas, tão apreciadas pelos turistas e cantadas pelos poetas do nosso tempo. Por dificuldades de acesso ao aeroporto, em virtude do enorme movimento de aviões, voamos durante algum tempo sobre a cidade de Faro, capital deste Algarve em franco desenvolvimento, também ela a sofrer uma valorização notável com o sempre crescente aumento urbanístico, demográfico, comercial e industrial.

Nesta observação lá do alto, portanto algo diferente daquela que fazemos cá em baixo, constatámos as imensas potencialidades turísticas da Província, ainda deficientemente aproveitadas e a carência de infra-estruturas de acordo com o nível que se pretende dar a todos os complexos turísticos. Fala-se muito em turismo de qualidade, de que só poderão usufruir os eleitos, ou seja os de bolsa bem recheada, mas esqueçemo-nos de que, para além dos hotéis e restaurantes de luxo, deverão existir boas vias de comunicação, preservando-se as belezas naturais existentes, criar-se ou organizar-se diversões em quantidade e de qualidade, pois os turistas estão habituados a outras formas de entretenimento que não só as de gozarem as delícias da água do mar e a amenidade do clima.

Se o Algarve se dilatar para um turismo mais heterogéneo, portanto para turistas de todos os escalões económicos e sociais, deverão surgir hotéis e restaurantes de preços mais acessíveis, pois os que existem têm estrelas a mais. Também os parques de campismo constituem uma das lacunas do turismo algarvio, pois os poucos existentes são insuficientes para o grande número de turistas-caravanistas que nos visitam ou nos visitariam se houvesse condições. Não tomamos como paralelo de comparação a vizinha Espanha, por isso constituir um lugar comum, mas temos de reconhecer que estamos muito atrasados em relação a ela.

Se as condições atmosféricas não nos traíam a visão, cremos serem estas as imagens que nos ofereceu o Algarve de hoje.

Arménio Aleluia Martins

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

janela do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

dos Unidos e da Rússia que auxiliam campos contrários mas não desejam entrar abertamente no conflito. Na sombra surge a ameaça para o Ocidente: o petróleo. Nas mãos dos árabes, que podem reduzir os fornecimentos, levantam-se já graves problemas e alguns países tomam medidas preventivas de emergência. Quanto tempo demorará a guerra e que caminhos tomará? Um auxílio aberto dos Estados Unidos a Israel poderá provocar represálias dos árabes contra os ocidentais. E é preciso não esquecer a presença da URSS, sempre alerta nesta questão do Médio-Oriente, pronta a intervir ao lado dos árabes e a acusar Israel da responsabilidade de toda a acção beligerante.

Enfim, os acontecimentos têm provado que vai longe o tempo da «Guerra dos Seis Dias» e que este novo conflito vai emaranhar ainda mais o complicado trama da presença de nações rivais no Médio Oriente. A única solução para que a guerra tenha um termo será não impedir certas actividades diplomáticas no sentido de se chegar a um diálogo entre as partes beligerantes. Conversações difíceis e delicadas, decerto, mas necessárias e já realizadas por falta de clima e de boa-vontade. Forçar essa negociação seria uma vitória desta guerra, mas por enquanto também não parece que a atmosfera a torne possível. E pois impossível prever ainda onde o conflito vai parar. Entretanto, a guerra desenvolve-se lentamente nas duas frentes: norte e Sinai. E parece duvidoso que as suas consequências não sejam trágicas para o próprio Ocidente. É bom contar que qualquer faísca pode desencadear o grande incêndio que envolva também as superpotências nucleares. Os fortes interesses em causa tornam também cada vez mais perigoso este conflito, tanto assim que aumenta de dia para dia o número de baixas e de perdas de material militar. E para já a acção da ONU tem sido, não parar com o conflito, mas evitar que ele alastre ainda mais, o que é difícil em virtude da forte aliança que neste momento os Estados Árabes. A «batalha do destino», como lhe chamou Sadat, pode transformar a fisionomia do Médio Oriente e trazer os árabes para uma posição diferente sob o ponto de vista militar.

Mateus Boaventura

Em Olhão, vende-se

Casa de 1.º andar com lojas, sita no centro comercial, Rua Vasco da Gama, n.º 5.
Trata telefone 665661 — Lisboa.

«Os caminhos que vêm dar ao Algarve»

(Conclusão da 1.ª página)

constituísse para aquelas três localidades uma surpresa agradável, o certo é que foi incluído naquele plano com a seguinte credencial: «Obra extraordinária, considerada como segundo objectivo do programa de investimentos da J. A. E. e em que se afirma: realização de um conjunto de obras de interesse especial exigidas nomeadamente pela necessidade de resolução de problemas respeitantes a itinerários principais, pelo desenvolvimento do turismo e pela recente construção da Ponte Salazar, algumas já incluídas no Plano Intercalar de Fomento».

Mais adiante se lê: «Tendo em vista este objectivo preconiza-se a execução das seguintes obras: 2) Melhorar a ligação Lisboa-Algarve, através da E. N. 2, com a variante do Caldeirão entre Almodôvar-Salir-Loulé-S. João da Venda».

Se é a isto que chama «cariz regionalista», só podemos obter o que os serviços da J. A. E. e do Ministério das Comunicações, não nos parece que estejam a fazer traçados e estudos que não sejam de interesse nacional.

É provável que a distinta barlaventina desconhecisse estes pormenores, mas o que seria, aliás, justo e razoável é que para comentar factos deste relevo, tivesse tido a prudência de os olhar com maior profundidade e objectividade.

Nunca os sotaventinos quiseram levantar a luva quanto à construção da E. N. 264, embora o pudessem fazer baseados nos elementos oficiais de que dispunham e levaram a sua isenção e integridade de carácter a não serem o problema de uma contra outra. E isto só pode ser considerado como elegância moral. Mas, uma vez que a E. N. 264 já está em fase irreversível de acabamento, não podem achar bem que recebido o benefício, venham agora os barlaventinos levantar bandeiras contra a variante da E. N. n.º 2, de 1.ª classe, e tornar a sua estrada numa estrada de «cariz regionalista».

Se a Loulé, distante do eixo da 264, 35 quilómetros, a Faro mais 50 quilómetros, quando o actual trajecto é apenas de 69 e 90 kms até Almodôvar, para atingir o caminho mais curto para Lisboa, parece demonstrado que o uso da 264, só lhes alongaria o percurso em mais 35 ou 50 quilómetros.

O dizer-se que o eixo fica tão longe de Aljezur como de Vila Real de Santo António é puramente aleatório pois ninguém vai pensar que Aljezur, à beira de uma E. N. que a leva na vertical para o sentido de Lisboa, irá procurar o eixo de 264.

Vila Real de Santo António, Olhão, Tavira, sim, que têm sempre, como terras a nascente, de obliquar para oeste e, deste modo, tanto lhes faz obliquar a partir de Mértola, como de Loulé, Faro na linha, embora sinuosa, para Almodôvar.

O dizer-se que o eixo da E. N. 264, é equidistante de Faro e Portimão, significa que só o será entre Faro e Portimão, mas para além de Faro, já o problema muda totalmente de figura. Ninguém vai, num percurso de 70 quilómetros, andar mais 35, para atingir um término que não é mais que um gasto de paciência, gasolina ou óleo.

Mas há mais: a E. N. 264 — e oxalá ela se apronte com a necessária rapidez — vai prejudicar três ricos concelhos alentejanos: Almodôvar, Castro Verde e Aljustrel, em favor apenas do concelho de Ourique e isto é muito importante e deve ser meditado longamente. Ora, a variante da E. N. 2-1.ª tem de ser feita, porque é menos oneroso reparar o actual traçado das curvas e contracurvas do que fazer a variante que decorre por 40 quilómetros de terreno ondulado em 35% da sua extensão, 50% em terreno fácil e apenas difícil em 15%.

Será cara e bastante onerosa esta variante? Decerto que sim. Mas se pusermos em equação o

Vende-se

Terreno perto do mercado de Cacela. Cerca de 1000 m2. Pode construir 3 pisos. Aceitam-se ofertas.

Resposta a este jornal ao n.º 17 083.

Representantes das instituições de assistência do Distrito no Conselho da Corporação da Assistência

No salão nobre da Misericórdia de Faro e sob a presidência do dr. César Levy Marques Guimarães, presidente da comissão administrativa, reuniram-se os provedores das Misericórdias do Distrito, tendo sido eleito representante daquelas Misericórdias no Conselho da Corporação da Assistência, o sr. Rui Angelo Pargana dos Santos, provedor da Misericórdia de Portimão.

Em reunião dos presidentes das direcções das instituições de assistência, efectuada no mesmo local, foi eleito representante destas naquele Conselho o sr. Hélder Martins do Carmo, presidente do Instituto de Assistência Social D. Francisco Gomes, vulgo Casa dos Rapazes, de Faro.

Andar em Faro

Na Avenida de Olivença, n.º 97-6.º Esq. (frente ao Liceu). Vende-se ou aluga-se. Mostra a porteira e dão-se informações pelo telef. 537892 (ou 792548 à noite) de Lisboa. Ou resposta a este jornal ao n.º 17 035.

R. P.

Rendimento — Habitação

Do Algarve ao Porto aplique o seu dinheiro em propriedades construídas por

J. PIMENTA

ORGANIZAÇÃO SÉRIA DE SÓLIDO PRESTÍGIO

Pois... Pois!

8 MIL CLIENTES SATISFEITOS
17 anos ao serviço do público

INFORMAÇÕES:

Edifício Sede — Queluz — Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2
Lisboa — Praça Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843
PRAIA DA ROCHA — Estrada do Vau — Telef. 24332

AGENTES EM TODO O PAÍS

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve

CEAL
S. A. R. L.

ANÚNCIO

A Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve — CEAL, SARL, com sede em Lisboa, na Rua de D. Francisco Manuel de Melo, n.º 23-A, 5.º, 6.º e 7.º andares, põe a concurso público as electrificações de Balurcos e Monte Francisco, respectivamente nos concelhos de Alcoutim e de Castro Marim, compreendendo cada electrificação uma linha aérea a 15 kV, um posto de transformação aéreo a 15 kV, e a rede aérea de distribuição em baixa tensão, e ainda a electrificação de Crastos — Senhora da Rocha, no concelho de Lagoa, compreendendo uma linha aérea a 15 kV, um posto de transformação tipo interior a 15 kV e a rede aérea de distribuição em baixa tensão, conforme os projectos e as condições constantes do caderno de encargos patente na sede da aludida Companhia, todos os dias úteis das 14 às 17 horas, excepto sábados e domingos.

O prazo para a apresentação das propostas terminará no próximo dia 5 de Novembro, sendo aquelas abertas no dia 7 do mesmo mês, na citada sede, às 15 horas.

Lisboa, 12 de Outubro de 1973

Pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve — CEAL

Um Administrador

Martins Galvão

AJUDANTES DE MOTORISTAS Precisam-se

Respostas a: LIVRARIA BERTRAND — Largo de S. Pedro, n.º 27 — Telefone 24543 — FARO.

I DIVISÃO

Retoma hoje a sua marcha o Campeonato Nacional da Divisão Maior, após interregno motivado pelos encontros entre as seleções A e de Esperanças de Portugal e da Bulgária. E começa esta noite com um prélio que no Estádio José Alvalade, em Lisboa, opõe os Sportings da capital e de Faro. Jogo que está suscitando grande entusiasmo, conhecido o excelente momento dos pupilos de Mário Lino e a circunstância de o Sporting Farense ainda não haver perdido este ano e a turma estar a fazer um campeonato em pleno. Acontecerá o primeiro desaire dos algarvios?

A confiança num bom resultado é questão entre os pupilos de Carlos Silva.

Não menos interesse envolve o jogo do Estádio Padinha. Um Olhanense sem Jim Lopez defronta a turma de Os Belenenses, um conjunto sempre difícil e a tentar recuperar de alguns desaires, conforme o demonstrou a sua actuação frente aos «Wolves». A equipa de Olhão ainda não perdeu no seu reduto e o jogo de amanhã será sem dúvida um grande teste. Manter-se-á a invencibilidade do Olhanense no seu reduto e ora frente a um dos grandes?

II DIVISÃO

PORTIMONENSE: ÊXITO GRANDE NO TRAMAGAL

Excelente a carreira da turma barlaventina no Nacional da II Divisão. No domingo, no Tramagal, o onze confirmou inteiramente a sua valia, chegando ao intervalo a vencer por 3-0. Desde o primeiro minuto que os homens de Portimão se lançaram ao ataque, dominando os acontecimentos e criando múltiplos ensejos de concretização. O resultado traduz a superioridade dos pupilos de Faia que, mercê do seu êxito, se isolaram no 2.º posto, a um ponto do guia, o Peniche. Aliás, estas são as duas formações que ainda não perderam. Deseja-se que se mantenha esta toada de equipa incólume com que o Portimonense nos vem brindando. Amanhã, no seu reduto e frente a Caldas, um dos do grupo da frente, apostamos ainda na vitória do onze de Portimão.

III DIVISÃO

Após um interregno motivado pela disputa da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal, retoma amanhã a sua marcha o Nacional da III Divisão, com um derby regional de

Actualidades desportivas

FUTEBOL

grande interesse: Silves-Esperança, com todas as incógnitas que estas partidas encerram.

O Lusitano recebe o Estoril, uma das equipas candidatas à promoção e apesar da dificuldade da partida espera-se que os vila-realenses conheçam o seu primeiro êxito.

Difícil também a deslocação do Sambrazense a Moura.

TAÇA DE PORTUGAL

Decorreu a primeira jornada da Taça, envolvendo apenas equipas da III Divisão. Das formações algarvias uma, o Lusitano, já foi afastada, pois em Lisboa sofreu pesada punição frente ao Casa Pia. O Silves beneficiou da desistência do Sarilhense, enquanto o Esperança derrotou no seu reduto por marca concludente o Luso.

De assinalar o nulo conseguido pelo Sambrazense em Beja (1-1 após prolongamento), obrigando a

novo encontro e agora no terreno dos algarvios.

O São Francisco venceu o II Torneio do Farense

Movimentou cerca de 80 praticantes, com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos, o II Torneio de Futebol Popular, organizado pelo Sporting Clube Farense. Os objectivos foram plenamente atingidos, na medida em que houve expansão da modalidade e em que o Farense conseguiu recrutar 10 novos valores para as suas fileiras. Prova evidente disso é o facto de o clube apresentar este ano no Campeonato Distrital de Juvenis duas equipas. Na derradeira jornada, que como as anteriores foi disputada no campo da Horta da Areia, em Faro, o Aguias perdeu por 0-3 com o São Francisco.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º, São Francisco; 2.º, Aguias; 3.º, Montenegro; 4.º, Alto Rodes.

A taça Disciplina foi conquistada pelo Montenegro, sendo Vitor Pires (Alto Rodes) o melhor marcador do torneio. A equipa de São Francisco receberá pelo seu triunfo o troféu «Comissão Regional de Turismo do Algarve».

GOLFE

Principia em 4 do próximo mês a III Semana Internacional de Golfe Amador do Algarve, que decorrerá nos relvados de Vale do Lobo.

BASQUETEBOL

PARA QUANDO O CARTÃO VERMELHO A DIRIGENTES QUE ATRAIÇOAM A VERDADE DESPORTIVA?

Andam tristes e aborrecidos todos os que de boa vontade e com verdadeiro espírito desportivo, ainda se encontram ligados ao tão salutar desporto da bola ao cesto.

Vai mal o actual estado de coisas, da quase exclusiva responsabilidade da Comissão Distrital de Arbitros, cuja perniciosa acção se tornaria fastidioso enunciar, para além de cairmos no vulgar lugar comum de lavagem de «roupa suja» que a ninguém aproveitaria.

Dirigentes, cuja mentalidade se retrata nesta frase por um deles proferida: «quem não tem dinheiro não tem vícios», como podem interessar à causa do basquetebol? Exactamente, para quem quis ouvir: «quem não tem dinheiro não tem vícios». Como se de roleta ou de banca francesa se tratasse!

E que dizer da nomeação de um árbitro, bom moço é certo, demasiado inexperiente para apitar um encontro que se adivinhava difícil de dirigir, para além de todo o mundo saber tratar-se de um familiar, que coabita com o técnico de uma das equipas intervenientes?

Em suma: uma série de atentados à verdade desportiva têm sido causados por dirigentes de mentalidade retrógrada, que desconheciam clubes com dificuldades económicas exactamente porque «quem não tem dinheiro não tem vícios».

UM APELO AO DELEGADO DA D. G. DOS DESPORTOS

Pelo que representa a dentro do contexto desportivo da nossa Província, pela autoridade e responsabilidade que o cargo lhe confere, sr. eng. Osvaldo Bagarrão, certos de interpretarmos o sentir da totalidade dos clubes, da Associação que os representa, de árbitros que não quiseram pactuar com «habilidades» e se afastaram, de quantos dão com honestidade o seu contributo à causa do basquetebol algarvio, pedimos-lhe que mostre o cartão vermelho a quem tão maus serviços tem prestado aos sagrados princípios da verdadeira ética desportiva.

Só depois poderemos, em consciência, em terras de aquém-Vasco, continuar a mostrar aos jovens que se pretendem iniciar na prática do basquetebol, que ele é fonte de riqueza física e educacional. — Humberto Gomes

PESCA DESPORTIVA

Na 2.ª jornada do 11.º Campeonato Inter-Sócios do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, a vitória pertenceu a António Luciano Graça com 13 880 pontos, seguido por José Ramos Pires (8 180 pontos) e Celestino Cândido Martins (6 175 pontos).

A classificação geral é a seguinte: 1.º, António Luciano Graça, 15 350 pontos; 2.º, Celestino Cândido Martins, 14 055; 3.º, José António de Oliveira, 12 565 pontos.

A competição prossegue amanhã.

VELA

Disputa-se hoje e amanhã ao largo do cais comercial de Faro, a prova «Troféu Feira de Santa Iria», organizada pela Secção Náutica do Sport Faro e Benfica.

Desporto corporativo

Principia amanhã o Campeonato Corporativo de Futebol (1.ª categoria). Entre outras estão inscritas as equipas dos hotéis Balaia e Penina, Bairro da Atalaia, São Francisco, Bordeira, Bairro Marechal Carmona, Casa do Povo da Conceição de Faro e Farauto.

Domingo desportivo em Outono praiófilo na turística Quarteira

Se eu fora poeta, acitem leitores, hoje faria um poema. Vibrante, dos bons! E recitá-lo-ia para quem quisesse, com toda a ênfase de voz...

De que vos falaria (escrevendo), nesta hora europeia, afecta sobremaneira aos amantes das emoções fortes da bola? (Sim, porque o povo quer é futebol!)... Do chamado desporto-rei. Do tal que é plebeu. Que cheira a aristocrata do desporto. Do burguês. Do poético...

Mas hoje, é domingo, catorze de Outubro e sua excelência descansa comodamente cá pelos algarves. Por isso e se poeta fora...

...cantaria a quentura das águas desta manhã outubrina. O gozo (admirável) da paisagem na temperatura das palavras. O vaivém de cá para lá e vice-versa da marginal (crescente) quarteirense. O parar aqui e ali, bebendo o azul marinho, aspirando o iodo em cadáupus...

Porém, poeta não sou. E a musa que, por aqui, domina provém da luz (entrando pelos olhos dentro) inanimando o ritmo nostálgico, saudoso do escaldante Verão, receoso do sombrio Inverno...

Portanto, volto a página. Silenciosamente. E escuto, junto ao murmúrio do mar, uma voz diferente — que não vem do búzio marinho e se espalha através das ondas hertzianas, ora sincopada, depois completa, atrevidamente por todo o espaço disponível — e nos fala, em ritmo pedalado, de bicicletas. É a tarde desportiva da E. N. É a lapinha ciclística portuguesa, acesa por instantes.

Marcelino Viegas

António M. Sancho

CIRURGIÃO

— Cirurgia plástica reconstrutiva e estética.

— Cirurgia infantil.

Mudou o seu consultório para a Rua Castilho, 61 - r/c Dt.º — Lisboa

Consultas às 3.ª e 5.ª feiras às 14 horas.

Marcações pelo telef. 557609

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

Serviços Municipalizados de Lagos

AVISO

CONCURSO PARA O FORNECIMENTO DE UM VEÍCULO PARA O TRANSPORTE DE LIXO

Faz-se público que até às 17,30 horas do dia 6 de Novembro de 1973, os Serviços Municipalizados de Lagos recebem propostas em carta fechada para o fornecimento do veículo acima referido.

As condições deste concurso estão patentes na Secretaria dos Serviços e podem ser remetidas a qualquer interessado que as solicitar.

Lagos, 11 de Outubro de 1973

O Presidente do Conselho de Administração,

Joaquim Lima da Luz Cascada

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PRIMA**

DEPOSITOS-FARO telef. 23659-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.

Telex 01633-Telug, Teof-Tel. 45308/09-4-Lisboa-Caixa Postal 1 S. R. de MESSINES-Algarve-Portugal

Vende-se Conjunto Hoteleiro

em plena actividade, e terreno para ampliação, por motivo de doença do seu proprietário que o impossibilita de continuar à sua frente.

Quem estiver interessado deve dirigir-se ao TRIANGULO, telefone 65232 ou 65219 — QUARTEIRA.

Vítimas de acidentes de viação

Numa curva próximo de Porches, um automóvel guiado pelo mecânico sr. Carlos Alberto Sales, de 27 anos, despistou-se espectacularmente e ficou de rodas para o ar. O condutor chegou morto ao Hospital de Silves, para onde foi transportado em ambulância.

Faleceu em Lisboa, no Hospital de S. José, onde entrara há dias, o sr. Francisco Sousa Cuco, de 35 anos, assalariado, morador na Rua João Rosa, 34, em Olhão, que caíra de uma bicicleta que conduzia em Almansil (Loulé).

Quando o sr. António José Alho, de 42 anos, solteiro, filho da sr.ª D. Maria Antónia e do sr. António Alho, seguia para a sua residência em Alcaria dos Javazes, numa motorizada, por motivos que se desconhecem, despistou-se e foi embater numa barreira, ficando inanimado.

Transportado pelos bombeiros voluntários de Mértola ao hospital local, faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

No desempenho das suas funções de guarda numa passagem de nível, em Algez, foi atropelado por uma camioneta de carga vindo a morrer ao hospital de Faro, a sr.ª D. Adelina Fernandes Faisca Guerreiro, de 54 anos, casada, natural daquela povoação.

O veículo era conduzido pelo sr. José Correia, residente em S. Bartolomeu de Messines.

A três quilómetros da Mina de S. Domingos um automóvel conduzido pelo sr. Rui Laterda, residente em Moura, atropelou mortalmente o sr. Manuel Joaquim, de 65 anos, casado, pastor, residente em Corte do Pinto.

O acidente verificou-se próximo de Vale do Pereiro.

No sítio dos Murtais, Moncarapacho, uma furgoneta atropelou o jovem Simão Severino Amorim Viegas, de 13 anos, dali natural, fi-

NOVOS CORPOS GERENTES

Da ASSOCIAÇÃO DE BASQUETEBOL DE FARO — sede em Olhão

Em assembleia geral da Associação de Basquetebol de Faro, com sede em Olhão, foram eleitos os corpos gerentes para a época de 1973-74, que têm a seguinte constituição:

Assembleia geral — presidente, António Justino S. Lemos; vice-presidente, José Pargana; secretários, Jorge Correia Dourado e Fernando de Brito Nunes.

Direcção — presidente, José Henriques dos Santos; secretário-geral, Sérgio M. S. Pereira; secretário-adjunto, Jorge Manuel E. Isidoro; tesoureiro, António Rodrigues V. Anastácio; vogal, Manuel Higinio A. Paulo; suplentes, Miguel Carlos Gonçalves Beja e Eliseu Elena Pinto.

Conselho fiscal — presidente, José Tomás da Graça; secretário, Manuel António Farracha; relator, José Francisco Guerreiro de Sousa.

Conselho técnico — presidente, José Fernandes Lisboa; secretário, Vítor Manuel Cunha; vogal, José Francisco Bruno.

Conselho jurisdicional — presidente, dr. Nuno Álvares Viegas Mata Mouras; secretário, dr. José Domingos Baltazar; vogal, dr. Aroleno Novais Bicheiro.

lho da sr.ª D. Maria Suzete Dias e do sr. Mário Romão Viegas. O garoto que atravessava a estrada para ir fazer um recado à mãe, ficou muito traumatizado. Transportado para Faro chegou ao hospital já morto.

No sítio da Patinha (Olhão), o sr. Domingos da Silva, de 65 anos, solteiro, trabalhador, natural de Algez (Silves) e residente em Pechão, quando seguia de bicicleta, embateu numa camioneta de carga, que se encontrava estacionada, tendo morte instantânea.

Fios de Lã e Fibras Acrílicas

Não esqueça V. Ex.ª de adquirir os seus fios de Tricot na firma

Georges Rose, Lda.

Rua dos Sapateiros, 219-1.º LISBOA-2

Novas bem localizadas. Próximo da Praia. Óptimas habitações com ou sem mobília. Local para comércio 3 amplas montras. Área 140 m2. Bom preço, local de futuro. — VENDEMOS



Agência Comercial e Turística, Lda.

Em MONTE BORDO — Rua Pedro Álvares Cabral — Telefone 2169
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Rua Teófilo Braga, n.º 39 — Telefone 311

H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista
Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira

Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas

Faro 25855 } Consultório
Olhão 72619 }
Telef. 23104 } residência
2247 }

Quarto

Aluga-se, em Faro, a casal ou cavalheiro.

Telef. 24195 de Faro.

Mandarete

13/14 anos, precisa-se para serviços em Vila Real de Santo António.

Informa a Redacção deste jornal.

qualidade Philips merece serviço Philips



Técnicos especializados, viaturas para serviço domiciliário e stock permanente de acessórios legítimos representam a mais segura garantia de completa assistência à Qualidade Philips.



DELEGAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA

PHILIPS PORTUGUESA, SARL

PARA O BAIXO ALENTEJO E ALGARVE
Rua do Bocage, 59 — Telef. 23899 — Faro

PHILIPS

Aprenda Francês na Aliança Francesa

a mais antiga, a mais activa e a mais económica das escolas francesas

Cursos para todos os níveis.

Informa-se das 16 às 20 horas, a partir de 24 de Setembro de 1973 na Aliança Francesa, Rua Dr. Oliveira Salazar, 15-1.º — FARO.

JORNAL do ALGARVE

BRISAS do GUADIANA

Muita gente na Feira da Praia

PASSADO o natural reboliço da feira, vamos dizer um pouco do que, quanto a nós, ela foi este ano em Vila Real de Santo António.

Só circos, vieram quatro, o que, segundo nos parece, constitui um recorde na vila. O Mondial, o New York, o Americano e o Brasil, sem que a ordem por que os colocamos corresponda à respectiva qualidade (de facto, não fomos ver nenhum), contribuíram bastante para a grande animação registada e os seus atifalantes devem ter conseguido destruir alguns timpanos mais sensíveis. Vimos, sim, a exibição animalar de alguns deles, por estar patente ao público, e nesta incluíam-se três elefantes, três ursos, cavalos e numerosas panteras e leopards. Quem quisesse andar de elefante, experimentando assim um meio de transporte pouco usual nestas paragens, pagava só cinco escudos. Não vimos que fossem dadas facilidades para cavalgar os cavalos e os ursos, já que as panteras eram de menor corpulência.

Foi criada a Cooperativa Florestal do Barlavento Algarvio

CONSTITUIU acto relevante para a vida do concelho, a assinatura dos estatutos da Cooperativa Florestal do Barlavento Algarvio, que terá a sua sede em Monchique, abrangendo também os concelhos limítrofes de Aljezur, Vila do Bispo, Lagos, Portimão e Silves.

O acto decorreu na sala das sessões da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Monchique, estando presentes além de mais de uma centena de sócios fundadores, como testemunhas, os srs. engs. Azevedo Gomes, Henrique Barradas e Matos Fortuna, chefes de vários departamentos distritais da Secretaria do Estado da Agricultura.

Antes da leitura dos estatutos, o sr. Diogo Alberto Rodrigues Correia e Sebastiana agradeceu a colaboração daqueles departamentos, a acção desenvolvida pelo deputado eng. Leal de Oliveira e o apoio do dr. Jorge Correia, grandes amigos do concelho e que sempre manifestaram pelos seus problemas um carinho muito especial.

No final, por aclamação foi votado o envio ao secretário de Estado da Agricultura de um telegrama de agradecimento pela criação da Cooperativa Florestal.

Os corpos directivos ficaram assim constituídos: Assembleia geral: eng. António da Fonseca Leal de Oliveira, presidente; dr. Manuel Rodrigues Clarinha e dr. José Arsénio Reis Moreira, secretários.

Direcção (efectivos), José Manuel Nobre Furtado, Diogo Alberto Rodrigues Correia e Sebastiana e João Mendes Furtado. Substitutos, Amândio José Nunes, José Joaquim Nobre Amado e Roque José Miguel Martins.

Conselho fiscal, José Carlos Duarte, Herlander José Nunes Baião e José de Abreu Pimenta.

Outras gritantes e já velhas (no género) atracções, foram o «poco, ou cruz da morte», as numerosas pistas de automóveis, gigantes e não gigantes, os carrocés e as barraquinhas das rifas, de que este ano apareceram três, não sabemos se a tentar bater, em número, o recorde dos circos. Pensávamos que este sistema de limpeza de notas tendesse a desaparecer das nossas feiras, mas, pelo contrário, a jogatina que envolve, vai progredindo que é um regalo.

Ainda outro superbarulhento atributo da feira, andou ligado à venda das mantas e colchas. Especialistas em atrair o público, os vendedores pertencem ao sector forte da grita, que por ser tão forte, perde um pouco da natural pida de que aqueles sempre se revestem no desempenho do seu mister, em que alguns são mesmo mestres.

Aguardando uma avalanche de portugueses e espanhóis que de facto se verificou, os feirantes vieram munidos de reservas de carga vendável, que, em alguns casos, não chegou para as encomendas e outros, logicamente, foi com eles de volta em apreciável quantidade. Havia de tudo, ou quase, para comer, beber, ter em casa, vestir e calçar, o que confirma o nosso ponto de vista sobre a crescente importância desta Feira da Praia, cujo interesse não arrefece e que, em cada ano, parece trazer e movimentar mais gente.

Uma inovação que na vila deu que falar, foi a de um dos circos, talvez por falta de outro espaço, se haver instalado ao meio da Avenida da República, no lado Sul, junto à Fábrica Parodi, impedindo o trânsito, por ali, para a zona das fábricas e dos estaleiros, trânsito que deste modo teve de operar-se pelas estradas do Farol e da Mata.

Entre a zona destinada aos circos e a área mais comercial, até onde chegava a iluminação da feira, ficou considerável espaço quase às escuras, o que tirava ao certame muito do interesse e não puzava para ali o público. A iluminação foi atractiva e igual a si própria, se nos lembrarmos dos anos transactos, mas teve a agravante de, além de fraca em intensidade, haver sofrido numerosas interrupções, não só no recinto da feira, como na periferia da vila e nas casas particulares. Servirá isto de experiência para 1974?

Os «nuestros hermanos» vieram aos magotes e comeram, beberam e compraram, como é da praxe, enchendo com os seus comes-e-bebes não só os cafés e respectivas esplanadas, como a parte utilizável (ajardinada) da Avenida, onde deixaram «rastros dignos de nota, que muito contribuirá para a proliferação das moscas.

Os mais novos, eles e elas, ajudaram a oferecer à feira a abundância de alegria que a caracterizou, mas apesar disso houve quem nos chamasse a atenção para a falta de uma instalação sonora que enchesse o ambiente de música agradável, no longo trecho onde já não chegava o barulho da propaganda dos circos e demais atracções.

S. P.

QUARTEIRA, presente!

Contraste de sobras

OUTUBRO chegou. Os últimos turistas, já metidos em agasalhos, voltam às suas terras e ao conforto poético do seu Outono, ao desfolhar das árvores dos seus países, tão diferente do Outono de Quarteira, que não tem árvores..., mas tem sombras, as sombras dos enormes prédios que a Natureza não ajudou a crescer e que escondem as casas pequenas, do povo, que o mar viu nascer.

Quarteira aqui fica, como todos os anos, esperando Julho e Agosto, os meses da fartura e da esperança que ajuda a passar os maus bocados do Outono, do Inverno e da Primavera, tão cheios de sol que ninguém quer aproveitar.

As sombras dos grandes prédios que sobem ao céu para ver o mar, cobrem ainda a miséria das ruas, que persistem em ser mistura de terra negra e areia suja. Os hotéis, pensões, e casas de hóspedes, fecham as janelas para não entrar o pó e são objectos velhos durante um Inverno de nove meses. Os restaurantes, quedam-se tristes, à espera da «prata da casa» que não faz milagres. As lojas e os supermercados ficam às moscas.

Da diferença entre o Verão e o resto, nasce o contraste das sobras: de Verão, faltam casas, pão, leite, carne, peixe, táxis, luz, água, etc., e sobram as pessoas que sofrem estas carências. De Inverno, sobram todas aquelas coisas e faltam as pessoas que sobram no Verão.

Mas Quarteira tem fé no futuro, fé que já dura há muitos anos. O futuro que é Vilamoura, dizem uns; que é Vale de Lobos, dizem outros; que é Vilasol, dirão outros ainda; mas esses empreendimentos serão sempre a rica periferia que aprisiona uma Quarteira pobre, que vive de fé num futuro que apenas será «reliquia», se souber ser.

Leonel de Sousa

Foi aberto ao tráfego aéreo o novo aeródromo dr. António Drago — Praia Verde

APÓS a visita de inspecção feita pelos técnicos da Direcção Geral da Aeronáutica Civil, e a conclusão de diversas obras de beneficiação na pista conhecida pelo Sapal da Azeda, foi agora aberto ao tráfego aéreo o novo aeródromo denominado «Dr. António Drago — Praia Verde». O facto vem encher de júbilo os que desejam o desenvolvimento progressivo do Algarve, bem como o Aero Clube de Faro, que trabalhou neste empreendimento com elevado espírito de sacrifício.

O novo aeródromo, com a sua pista de 780 metros de comprimento, dispõe também de telefone, guarda privativo, sala para recepção de pilotos e a sua pista encontra-se apta a receber aviões de turismo, táxis aéreos em transporte urgente de doentes, ou evacuação de feridos, ou mesmo aviões estrangeiros, que após o cumprimento das normas alfandegárias no Aeroporto de Faro, poderão utilizá-la.

Dentro em breve, o Aero Clube de Faro, procederá à sua inauguração oficial, pensando-se que o acto seja solenizado com um pequeno festival aéreo.

Foram as seguintes as entidades que contribuíram para que o aeródromo se tornasse uma realidade: dr. António Drago, Direcção Geral da Aeronáutica Civil, Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, eng. António Feio Bravo, Banco Português do Atlântico, Navotel, Sointal, Torralta e Valentim Medeiros Bravo.

Manuel Cardoso



«Luta contra os neumatômicos das batatas» foi o título de uma das 80 conferências pronunciadas no último Congresso Alemão de Protecção às Plantas realizado em Stuttgart. A convite do Departamento Federal Biológico da Agricultura e Florestamento, reuniram-se naquela cidade, ao sul da Alemanha, 800 cinetistas e praticantes para uma troca de experiências. Ao lado de problemas actuais de protecção às plantas, os peritos alemães e estrangeiros apresentaram novos reconhecimentos no sector dos meios para combate aos elementos nocivos. Além disso, foram discutidos processos bio-técnicos, como a utilização de materiais adesivos para eliminação de insectos, prognósticos e serviços de alarme — entre outros também contra pássaros — a eliminação do inço, bem como manuseio prático com herbicidas (processo de pulverização). Na foto, o prof. dr. Meyer (à esquerda) e o bolsista indiano Vijayaraghavan, examinando no Instituto de Doenças Vegetais e Protecção às Plantas, em Hanover, os efeitos nocivos da neumatômice sobre plantas com féculas.

Carta de Portimão

Programa para um reencontro

por Candeias Nunes

INTERROMPIDA há que tempos esta minha cavaqueira semanal com Vossorias, por razões que não vêm ao caso, regresso agora, em mês de primeiras chuvas e eleições (chuvas escassas, eleições marotas...) a ver se reencontramos o ponto em que havíamos deixado a conversa, assim para que não haja um salto brusco, ou para que não aconteça o mesmo que a certa gente das nossas relações: se o assunto é o preço do azeite, responderem com a necessidade de manter a retaguarda, se tratamos de questões de angústia existencial, vêm-nos com a possibilidade de transferência do Simões para o Papadoupoulos Futebol Clube.

Mas, antes que reencontremos o ponto, bom será que voltemos atrás, aqui a há uns anos, quando este vosso amigo era o jovem mais idealista da sua rua, e pela primeira vez contactou convosco, a fim de conversarmos sobre as coisas e coisas portimonenses. Disse-se então, tanto quanto a memória nos não atraiçoa, que a condição principal para que haja diálogo franco, é conhecer-se a língua em que se fala e não haver truifos escondidos. E não haver batota. Julgo que a condição se mantém e peço a Vossorias que sejam testemunhas (ou melhor, outorgantes) neste contrato: quando aqui se falar de passarinhos, não há, não se senhor, segundas intenções escondidas na manga do capote. São passarinhos mesmo. Tal qual como quando se tratar de caracóis, «espreitas», ou transportes colectivos. E disso que tratamos e nada mais.

Porque é chato, Vossorias concordam, começar a gente uma conversa lírica acerca de malmequeres, e vir um tipo qualquer aqular a matilha, aqui d'el-rei, que ele traz metralhadoras! Das duas uma: ou o tipo é vesgo, ou então está mesmo chalaadinho de todo.

Certamente que poderíamos não ligar: de vesgos e chalaadinhos está a praça cheia e uma pessoa não se vai amofinar por isso e deixar de falar aos parceiros. Claro que sim. Mas o diabo é quando a insistência é tanta, tanta, que a gente começa a desconfiar que realmente não era bem de malmequeres que se tratava, mas de qualquer outra coisa muito a atirar para o suspeito. E então que a porca torce o rabo: quando começamos mesmo

a andar desparrados, a não atinar com as fronteiras do bom senso, a passarmo-nos, insensivelmente, para o campo deles... Que o raio da doença é contagiosa, sabem, e julgo que ainda se não inventaram vacinas para isso. A menos que todos joguem franco. Pássaro é pássaro, serpente é serpente. Quem concordar levante o braço, quem não concordar passe de largo e não chateie. Assim está bem.

Posto isto, vamos lá então a ver de que falávamos.

...O pior é que a memória é fraca e, francamente, já não me recordo, tanto tempo que se passou. Vamos, portanto, a outro acordo, valeu? Vocemecês, os de boa-memória, escrevem-me a contar novidades, ou o que se passou entretanto. Eu boto ao papel e depois fazemos contas.

Para já, e para terminar a crónica de hoje (que o espaço de que disponho não aumentou no intervalo) um até para a semana.

E um abraço a todos: aos amigos fizes e aos amigos da onça, que também os há infelizmente.

Mais 7920 Contos

distribuídos aos balcões da

Casa da Sorte

Extracção da semana finda:

SORTE GRANDE
1757—7200 Contos
2.º PRÉMIO
1572—720 Contos

FUNCIONALISMO PÚBLICO

O Diário do Governo publicou um aviso da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, dando conhecimento de que está aberto concurso de habilitação, pelo prazo de 30 dias a contar de 3 deste mês, para provimento, por contrato, sucessivamente renovável, de uma vaga de escriturário-dactilógrafo de 2.ª classe do quadro privativo da secretaria da mesma Câmara com o vencimento líquido de 2 700\$00.

Na secretaria da Câmara vila-realense prestam-se todos os esclarecimentos.

TINTAS «EXCELSIOR»

Cartas à Redacção

É um calvário a luz no Calvário

Sr. director,

Aluguei uma casa no Calvário, sítio que, pela sua proximidade de Portimão, está crescendo de dia para dia.

O Calvário, que pertence ao concelho de Lagoa, está bem servido de camionetas, tem água canalizada, rede de energia eléctrica... e aqui é que reside o grande problema:

A energia eléctrica é fornecida pela CEAL, que nos contratos se propõe servir com «tarifas especiais para todos os fins e aplicações». Digam-nos então, os senhores da CEAL, que aplicação devemos dar à luz eléctrica que nos é fornecida, umas vezes tão fraca como a de qualquer candeeiro a petróleo, outras ora forte ora fraca, outras ainda, embora mais raras, com a devida intensidade?

Os televisores dão só risquinhos, as nossas vistas vão-se estragando e um amigo meu que tem um estúdio fotográfico, farta-se de deitar películas para o lixo, pois a corrente não tem força para aguentar sempre acesas as lâmpadas do seu aparelho, mais fortes que as vulgares.

Assim, enquanto a CEAL não se decidir a servir melhor, é um calvário a luz no Calvário.

Calvário, 8 de Outubro de 1973

José Agostinho Galvão

À atenção dos C. T. T

Sr. director,

Desde há várias semanas que venho recebendo em minha casa, Rua de Caçadores 5, n.º 24, Porta 16, em Faro, o vosso jornal de que sou assinante antigo, somente à segunda-feira, quando até há essas semanas (e como aliás ainda hoje vem acontecendo com a maioria dos assinantes de Faro), o recebia sempre ao sábado.

Fiz a semana passada uma consulta ao distribuidor postal da minha área e ele terá dito que o jornal é que vem chegando atrasado a Faro. Como ultimamente outras correspondências me vêm chegando a casa também com atraso, creio tratar-se de culpa do distribuidor postal e, desta maneira, rogo a V. se digno informar-me se terá havido demora na saída do jornal de Vila Real de Santo António para Faro, pelo menos de há 2 semanas para cá, pois que ainda agora, sábado dia 13 de Setembro, à hora a que estou escrevendo, 21 horas, ainda não recebi o Jornal do Algarve.

Se porventura não tiver havido atraso da parte da redacção permito-me pedir que V. se digno utilizar esta carta para ser publicada em lugar conveniente pois penso tratar-se de uma deficiência que pode acarretar prejuízos (a entrega de correspondências com atraso) em especial cartas, por parte dos serviços dos C. T. T.

Devo dizer a V. que há mais de 20 anos que utilizo os serviços dos C. T. T. em Faro e nunca até agora tive razões para reclamações. Atenciosamente

Joaquim Rodrigues de Azevedo

N. da R. — Outros leitores se nos vêm dirigindo com referências a atrasos na distribuição do Jornal do Algarve. Estes, como temos explicado, não são de nossa culpa, pois o jornal é sempre entregue nos Correios à sexta-feira, para que a distribuição possa fazer-se no sábado. E quando a sexta-feira real não feriado, como aconteceu em 5 deste mês, a entrega é feita no dia anterior, para que o leitor não deixe de receber o jornal no sábado.

...E TAMBÉM

Hotel Garbe

ARMAÇÃO DE PÉRA

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE»

REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.

Rua Aboim Ascensão, 54

Telef. 24787 FARO



Compositor e Impressor Tipográficos

ADMITE

ALIANÇA GRÁFICA DO SUL, LDA.

Avenida da República, 66-68

Telefone 73159

OLHÃO

ORTENCO

Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.

EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.) Agência da Companhia de Seguros «Ouriques» (FOTOCOPIAS) R. D. Francisco Gomes, 47 — Tel. 290 — Vila Real de Santo António

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMELIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País